

/ TRAFICANTE /

NEM É TRANSFERIDO PARA PRESÍDIO NO MS

O **EX-CHEFE** DO tráfico na favela da Rocinha Antônio Bonfim Lopes, o Nem, preso na semana passada, foi transferido ontem para a penitenciária federal de segurança máxima de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Também foram transferidos, segundo informações confirmadas pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, outros três integrantes da quadrilha que controlava a maior favela da zona sul do Rio de Janeiro: Anderson Rosa Mendonça, o Coelho; Varquiza Garcia dos Santos, conhecido como Cartrê; e um criminoso identificado como Flávio.

Segundo informações do canal GloboNews, os presos deixaram o Rio pelo Aeroporto Santos Dumont, por volta das 8h30, transportados em um avião da Polícia Federal.

O Departamento Penitenciário Nacional (Depen) autorizou a transferência após avaliar qual dos quatro presídios federais seria o mais adequado para receber os criminosos que pertencem à facção Amigos dos Amigos (ADA), além de aspectos logísticos, tais como número de vagas e sistema de transporte.

Os quatro detentos viajarão para Campo Grande em um avião da Polícia Federal, de acordo com o documento assinado pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Manoel Rebêlo dos Santos.

Durante a semana, especulou-se que Nem e seus aliados seriam transferidos para o presídio federal em Mossoró, no Rio Grande do Norte. No entanto, o corregedor da penitenciária, Walter Nunes da Silva Júnior, afirmou que o Depen ainda estava analisando qual seria o melhor destino.

Segundo ele, a Justiça Federal não julga adequada a transferência de vários criminosos da mesma facção para um mesmo presídio. Dessa forma, os outros traficantes da quadrilha que dominava a Rocinha presos durante o processo de ocupação policial, tais como Sandro Luís de Paula Amorim, o Peixe, e Paulo Roberto de Lima da Luz, o Paulinho, podem não ter o mesmo destino de Nem.

"Em tese, não se pode colocar todos juntos. Não seria razoável levar todos para o mesmo presídio considerando que são criminosos com alto grau de periculosidade", disse. Há quatro penitenciárias federais no Brasil: além das situadas em Campo Grande (MS) e Mossoró (RN), existem a de Catanduvas (PR), e a de Porto Velho (RO). O regime adotado em tais presídios é o de total confinamento por 22 horas diárias.

/ CRIME /

FILHO DO COREÓGRAFO CARLINHOS DE JESUS É MORTO A TIROS

FOLHAPRESS

O **FILHO** DO coreógrafo Carlinhos de Jesus, Carlos Eduardo Mendes de Jesus, o Dudu, 32, foi assassinado com oito tiros, na madrugada de ontem, quando deixava o bar Boteco Carioca, na avenida Marechal Fontenele, em Realengo, zona oeste do Rio.

Dudu, que era músico, chegou a ser levado para o Hospital Estadual Albert Schweitzer, na mesma região, mas não resistiu aos ferimentos.

Segundo policiais do 14º Batalhão de Bangu, dois homens numa moto efetuaram os dis-

ONDE HÁ FUMAÇA...

/ VAGAS / GOVERNO CONVOCA PARA REALIZAR SEGUNDA FASE CANDIDATOS APROVADOS NO CONCURSO DOS BOMBEIROS E RENOVA ESPERANÇA DE REDUZIR DÉFICIT DA CORPORAÇÃO

SILVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O **COMANDANTE** DO Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte, coronel Elizeu Lisboa Dantas, espera contar até agosto de 2012 com os novos soldados que vão suprir 117 vagas abertas na corporação. No Diário Oficial do Estado de ontem, saiu a convocação para a segunda fase dos 209 aprovados no concurso realizados em 2006.

Há um déficit de 413 bombeiros militares no Estado que conta atualmente com 652. A Lei Complementar 230 de 22 de março de 2002 estabelece um quadro efetivo de 1.065 entre oficiais, sargentos, cabos e soldados. Porém, isso não quer dizer que as 117 vagas serão preenchidas. Tudo vai depender do desempenho dos candidatos nos exames, avaliou o comandante.

Segundo coronel Elizeu Lisboa Dantas, a convocação foi feita em cima do que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, que permite a contratação de concursados para as áreas de saúde, educação e segurança para a substituição de vagas abertas em caso de morte ou aposentadoria, em razão de o RN estar no limite pruden-

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ



► **Coronel Elizeu Dantas espera contar com soldados até agosto**

dencial. Por isso, no ano que vem, a realização do concurso para oficiais está condicionada à saída do Estado desse limite.

Na próxima semana, o Comando do CB vai apresentar um cronograma para a avaliação dos 209 convocados nas fases de saúde e condicionamento físico, considerada uma das mais difíceis, contou o comandante. Os exames terão caráter apenas eliminatório, não influenciando na classifica-

KAMILO MARINHO / ARQUIVO NJ



► **Maribondo destaca a importância das vagas para diminuir déficit**

ção do candidato. E os considerados aptos farão o curso de formação com duração de seis meses. Coronel Elizeu Dantas disse que depois disso, os concluintes serão incorporados aos quadros do Corpo de Bombeiros.

O plano de atuação do Corpo de Bombeiros durante a Copa do Mundo de 2014 já foi elaborado e deve ser executado a partir de janeiro de 2012 e envolve qualificação, cursos internos e aumento da

estrutura do CB, além da instalação de unidades em municípios posicionados estrategicamente na Região Metropolitana como Paranamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e São José de Mipibu.

O presidente da Associação de Bombeiros Militares do Rio Grande do Norte, Rodrigo Maribondo Nascimento disse que a convocação atende aos concursados de 2006, mas é preciso acabar com o déficit na corporação. Mas, primeiro, frisou, é necessário esperar a efetivação dos 117 nas vagas disponíveis. Segundo ele, houve empenho do comandante do CB para convocar os aprovados na primeira fase do concurso, mas faltam praças e oficiais.

Rodrigo Maribondo Nascimento explicou que o Corpo de Bombeiros do Estado está bem equipado para o atual efetivo, mas com a possibilidade de aumento de homens na corporação e ampliação das unidades será necessário investir na compra de mais equipamentos e cursos de capacitação. O CB está presente em quatro municípios do Estado, Natal, Caicó, Mossoró e Pau dos Ferros, quando deveria estar em 12 municípios, porque cada município com mais de 25 mil habitantes deveria ter uma unidade.



► **Lixo cresce em área ambiental no Parque das Dunas**

/ MORRO /

LIXÃO PERSISTE NO PARQUE DAS DUNAS

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

O **PROBLEMA** JÁ foi denunciado pelo NOVO JORNAL, mas nada foi feito para solucioná-lo. Uma área do Parque das Dunas, no morro de Mãe Luíza, está sendo cada vez mais tomado por lixo.

Rita de Cássia da Silva, de 56 anos é dona de casa. Ela mora bem próximo ao agora depósito de lixo, utilizado pelos próprios moradores da região. "O povo está botan-

do muito lixo, aí é rato, inseto, tudo que não presta entrando na casa das pessoas", disse. Indignada, ela disse que às vezes os próprios moradores é que fazem a limpeza do terreno "Tá aí tudo sujo, e não tá pior porque o pessoal faz a limpeza; eu mesma e minha filha viemos e limpamos", afirma.

A Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana) recolhe o lixo doméstico no bairro. Mas está impedida, segundo alega, de fazer o mesmo com o entulho do terreno



► **Na Rua Teotônio Freire, calçada está tomada pela sujeira**

porque é uma área de preservação ambiental e, para isso, é preciso fazer solicitação ao Idema. A Urbana, no entanto, não explicou por que não tomou essa providência ainda.

Descendo o morro, já em Petrópolis, os moradores já sofreram mais com os entulhos que desciam rolando até os quintais de suas casas. Hoje, o material não desce mais com a frequência de antes, mas ainda traz dor de cabeça a quem mora no pé do morro. Raimundo Pereira, 75, militar reformado, é um dos engajados em resolver o problema. Ele tem a ideia de ser criado um anel viário no alto do morro e acredita que isso resolveria de vez o caso.

O problema do lixo em Natal também continua. Na Rua Teotônio Freire, nas Rocas, a calçada

está tomada pela sujeira, onde se acumulam lixo doméstico, entulho e podas.

Na edição de ontem do NOVO JORNAL foi divulgada uma carta do presidente da Urbana, João Bastos, escrita falando justamente dessa questão do entulho de Mãe Luíza. Bastos se defende dizendo que tem que fazer uma solicitação ao Idema. "A Urbana sempre precisou solicitar uma autorização para a limpeza, visto que as encostas do morro são do Parque das Dunas, área de preservação ambiental", diz a carta. A questão apontada é que o problema já dura por seis meses e até agora a solicitação não foi enviada ao órgão ambiental. Enquanto isso, o lixo segue fazendo parte da paisagem do morro de Mãe Luíza.



► **Betinho Rosado volta à pasta da Agricultura na quarta-feira**

/ DEPUTADO /

BETINHO É EXONERADO DA SAPE PARA APRESENTAR EMENDAS AO OGU

O **DEPUTADO FEDERAL** Betinho Rosado (DEM) não é mais secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Pesca. Pelo menos por enquanto. A exoneração dele, a pedido, foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial do Estado. Amanhã à tarde, Betinho reassume o mandato de deputado federal, em Brasília, para onde viaja logo cedo. Mas o período de distância do cargo vai durar menos de uma semana. Na próxima quarta-feira, o parlamentar será nomeado novamente como titular da Sape.

A saída de Betinho do cargo servirá apenas, segundo confirmou ao NOVO JORNAL, para que ele participe da apresentação das emendas da bancada federal potiguar ao Orçamento Geral da União 2012. Terça-feira, ele participa em Brasília da reunião que vai fechar o rol de 18 emendas de bancada, mais as emendas individuais dos 11 parlamentares. Com a reconstituição de Betinho, o suplente Rogério Marinho (PSDB) é desconvocado.

"Claro que Rogério Marinho foi avisado antes", declarou Betinho ao ser questionado sobre a mexida na bancada. "Isso foi combinado desde o começo. Enquanto eu for secretário, todos os anos eu assumirei o mandato de parlamentar para apresentar as emendas". O deputado justifica que faz isso para honrar os compromissos assumidos com prefeitos e outras lideranças municipais que o ajudaram na reeleição, em 2010. "Devo isso a eles".

RECURSOS

Do total de 18 emendas coletivas, três devem ser indicadas pela governadora Rosalba Ciarlini. Outras quatro são definidas em consenso pela bancada. Já está acertado que uma delas será para a UFRN, uma para a UFRS e outra para a UERN, faltando definir a quarta. Nas 11 emendas restantes, cada parlamentar indica uma prioridade. Nas individuais, o deputado ou senador tem um limite de R\$ 15 milhões para elaborar sua cota de emenda.

/ SAIF /

GOVERNO DA LÍBIA ANUNCIA PRISÃO DO FILHO DE GADDAFI

O **MINISTÉRIO** DA Justiça da Líbia anunciou ontem a prisão de Saif al Islam, um dos filhos do ex-ditador Muammar Gaddafi, que morreu em 20 de outubro em Sirte. De acordo com a rede de TV Al Arabiya - que cita o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos do CNT (Conselho Nacional de Transição), Mohammed al Alag - Al Islam foi detido no sul da Líbia.

"Saif al Islam, procurado pelo TPI (Tribunal Penal Internacional), foi detido no sul da Líbia", declarou o ministro, que não revelou detalhes da operação.

Ainda segundo o ministro, o filho de Gaddafi está em "boas

condições de saúde".

O comandante líbio Bashir al Tlayeb, das brigadas de Zintan, disse em coletiva de imprensa que Al Islam foi preso ao lado de dois assessores que tentavam ajudá-lo a fugir para o Níger. Segundo o comandante, o filho do ditador foi levado para a cidade de Zintan.

No início deste mês, o TPI disse ter recebido informações de que Al Islam poderia tentar fugir da Líbia com a ajuda de mercenários. O jornal francês "Le Figaro" havia divulgado que o filho primogênito de Gaddafi estaria no Níger graças à proteção de um chefe tuaregue rebelde.

MELHOR VISTA DE NATAL, MENOR PREÇO DE PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995 84 3219.2095

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO | 7º OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.970 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2008.

/ TRAFICANTE /

NEM É TRANSFERIDO PARA PRESÍDIO NO MS

O **EX-CHEFE** DO tráfico na favela da Rocinha Antônio Bonfim Lopes, o Nem, preso na semana passada, foi transferido ontem para a penitenciária federal de segurança máxima de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Também foram transferidos, segundo informações confirmadas pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, outros três integrantes da quadrilha que controlava a maior favela da zona sul do Rio de Janeiro: Anderson Rosa Mendonça, o Coelho; Varquiza Garcia dos Santos, conhecido como Cartrê; e um criminoso identificado como Flávio.

Segundo informações do canal GloboNews, os presos deixaram o Rio pelo Aeroporto Santos Dumont, por volta das 8h30, transportados em um avião da Polícia Federal.

O Departamento Penitenciário Nacional (Depen) autorizou a transferência após avaliar qual dos quatro presídios federais seria o mais adequado para receber os criminosos - que pertencem à facção Amigos dos Amigos (ADA) -, além de aspectos logísticos, tais como número de vagas e sistema de transporte.

Os quatro detentos viajarão para Campo Grande em um avião da Polícia Federal, de acordo com o documento assinado pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Manoel Rebêlo dos Santos.

Durante a semana, especulou-se que Nem e seus aliados seriam transferidos para o presídio federal em Mossoró, no Rio Grande do Norte. No entanto, o corregedor da penitenciária, Walter Nunes da Silva Júnior, afirmou que o Depen ainda estava analisando qual seria o melhor destino.

Segundo ele, a Justiça Federal não julga adequada a transferência de vários criminosos da mesma facção para um mesmo presídio. Dessa forma, os outros traficantes da quadrilha que dominava a Rocinha presos durante o processo de ocupação policial, tais como Sandro Luís de Paula Amorim, o Peixe, e Paulo Roberto de Lima da Luz, o Paulinho, podem não ter o mesmo destino de Nem.

"Em tese, não se pode colocar todos juntos. Não seria razoável levar todos para o mesmo presídio considerando que são criminosos com alto grau de periculosidade", disse. Há quatro penitenciárias federais no Brasil: além das situadas em Campo Grande (MS) e Mossoró (RN), existem a de Catanduvas (PR), e a de Porto Velho (RO). O regime adotado em tais presídios é o de total confinamento por 22 horas diárias.

/ CRIME /

FILHO DO COREÓGRAFO CARLINHOS DE JESUS É MORTO A TIROS

FOLHAPRESS

O **FILHO** DO coreógrafo Carlinhos de Jesus, Carlos Eduardo Mendes de Jesus, o Dudu, 32, foi assassinado com oito tiros, na madrugada de ontem, quando deixava o bar Boteco Carioca, na avenida Marechal Fontenele, em Realengo, zona oeste do Rio.

Dudu, que era músico, chegou a ser levado para o Hospital Estadual Albert Schweitzer, na mesma região, mas não resistiu aos ferimentos.

Segundo policiais do 14º Batalhão de Bangu, dois homens numa moto efetuaram os dis-

ONDE HÁ FUMAÇA...

/ VAGAS / GOVERNO CONVOCA PARA REALIZAR SEGUNDA FASE CANDIDATOS APROVADOS NO CONCURSO DOS BOMBEIROS E RENOVA ESPERANÇA DE REDUZIR DÉFICIT DA CORPORAÇÃO

SILVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O **COMANDANTE** DO Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte, coronel Elizeu Lisboa Dantas, espera contar até agosto de 2012 com os novos soldados que vão suprir 117 vagas abertas na corporação. No Diário Oficial do Estado de ontem, saiu a convocação para a segunda fase dos 209 aprovados no concurso realizados em 2006.

Há um déficit de 413 bombeiros militares no Estado que conta atualmente com 652. A Lei Complementar 230 de 22 de março de 2002 estabelece um quadro efetivo de 1.065 entre oficiais, sargentos, cabos e soldados. Porém, isso não quer dizer que as 117 vagas serão preenchidas. Tudo vai depender do desempenho dos candidatos nos exames, avaliou o comandante.

Segundo coronel Elizeu Lisboa Dantas, a convocação foi feita em cima do que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, que permite a contratação de concursados para as áreas de saúde, educação e segurança para a substituição de vagas abertas em caso de morte ou aposentadoria, em razão de o RN estar no limite pruden-



► **Coronel Elizeu Dantas espera contar com soldados até agosto**

dencial. Por isso, no ano que vem, a realização do concurso para oficiais está condicionada à saída do Estado desse limite.

Na próxima semana, o Comando do CB vai apresentar um cronograma para a avaliação dos 209 convocados nas fases de saúde e condicionamento físico, considerada uma das mais difíceis, contou o comandante. Os exames terão caráter apenas eliminatório, não influenciando na classifica-



► **Maribondo destaca a importância das vagas para diminuir déficit**

ção do candidato. E os considerados aptos farão o curso de formação com duração de seis meses. Coronel Elizeu Dantas disse que depois disso, os concluintes serão incorporados aos quadros do Corpo de Bombeiros.

O plano de atuação do Corpo de Bombeiros durante a Copa do Mundo de 2014 já foi elaborado e deve ser executado a partir de janeiro de 2012 e envolve qualificação, cursos internos e aumento da

estrutura do CB, além da instalação de unidades em municípios posicionados estrategicamente na Região Metropolitana como Paranamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e São José de Mipibu.

O presidente da Associação de Bombeiros Militares do Rio Grande do Norte, Rodrigo Maribondo Nascimento disse que a convocação atende aos concursados de 2006, mas é preciso acabar com o déficit na corporação. Mas, primeiro, frissou, é necessário esperar a efetivação dos 117 nas vagas disponíveis. Segundo ele, houve empenho do comandante do CB para convocar os aprovados na primeira fase do concurso, mas faltam praças e oficiais.

Rodrigo Maribondo Nascimento explicou que o Corpo de Bombeiros do Estado está bem equipado para o atual efetivo, mas com a possibilidade de aumento de homens na corporação e ampliação das unidades será necessário investir na compra de mais equipamentos e cursos de capacitação. O CB está presente em quatro municípios do Estado, Natal, Caicó, Mossoró e Pau dos Ferros, quando deveria estar em 12 municípios, porque cada município com mais de 25 mil habitantes deveria ter uma unidade.



► **Lixo cresce em área ambiental no Parque das Dunas**

/ MORRO /

LIXÃO PERSISTE NO PARQUE DAS DUNAS

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

O **PROBLEMA** JÁ foi denunciado pelo NOVO JORNAL, mas nada foi feito para solucioná-lo. Uma área do Parque das Dunas, no morro de Mãe Luíza, está sendo cada vez mais tomado por lixo.

Rita de Cássia da Silva, de 56 anos é dona de casa. Ela mora bem próximo ao agora depósito de lixo, utilizado pelos próprios moradores da região. "O povo está botan-

do muito lixo, aí é rato, inseto, tudo que não presta entrando na casa das pessoas", disse. Indignada, ela disse que às vezes os próprios moradores é que fazem a limpeza do terreno "Tá aí tudo sujo, e não tá pior porque o pessoal faz a limpeza; eu mesma e minha filha viemos e limpamos", afirma.

A Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana) recolhe o lixo doméstico no bairro. Mas está impedida, segundo alega, de fazer o mesmo com o entulho do terreno



► **Na Rua Teotônio Freire, calçada está tomada pela sujeira**

porque é uma área de preservação ambiental e, para isso, é preciso fazer solicitação ao Idema. A Urbana, no entanto, não explicou por que não tomou essa providência ainda.

Descendo o morro, já em Petrópolis, os moradores já sofreram mais com os entulhos que desciam rolando até os quintais de suas casas. Hoje, o material não desce mais com a frequência de antes, mas ainda traz dor de cabeça a quem mora no pé do morro. Raimundo Pereira, 75, militar reformado, é um dos engajados em resolver o problema. Ele tem a ideia de ser criado um anel viário no alto do morro e acredita que isso resolveria de vez o caso.

O problema do lixo em Natal também continua. Na Rua Teotônio Freire, nas Rocas, a calçada

está tomada pela sujeira, onde se acumulam lixo doméstico, entulho e podas.

Na edição de ontem do NOVO JORNAL foi divulgada uma carta do presidente da Urbana, João Bastos, escrita falando justamente dessa questão do entulho de Mãe Luíza. Bastos se defende dizendo que tem que fazer uma solicitação ao Idema. "A Urbana sempre precisou solicitar uma autorização para a limpeza, visto que as encostas do morro são do Parque das Dunas, área de preservação ambiental", diz a carta. A questão apontada é que o problema já dura por seis meses e até agora a solicitação não foi enviada ao órgão ambiental. Enquanto isso, o lixo segue fazendo parte da paisagem do morro de Mãe Luíza.

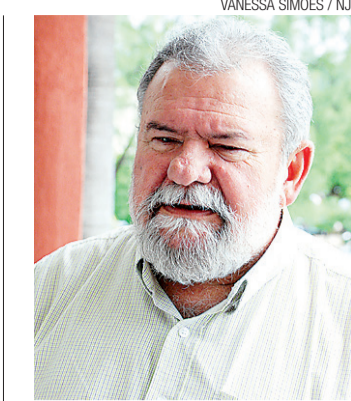
/ SAIF /

GOVERNO DA LÍBIA ANUNCIA PRISÃO DO FILHO DE GADDAFI

O **MINISTÉRIO** DA Justiça da Líbia anunciou ontem a prisão de Saif al Islam, um dos filhos do ex-ditador Muammar Gaddafi, que morreu em 20 de outubro em Sirte. De acordo com a rede de TV Al Arabiya - que cita o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos do CNT (Conselho Nacional de Transição), Mohammed al Alag - Al Islam foi detido no sul da Líbia.

"Saif al Islam, procurado pelo TPI (Tribunal Penal Internacional), foi detido no sul da Líbia", declarou o ministro, que não revelou detalhes da operação.

Ainda segundo o ministro, o filho de Gaddafi está em "boas



► **Betinho Rosado volta à pasta da Agricultura na quarta-feira**

/ DEPUTADO /

BETINHO É EXONERADO DA SAPE PARA APRESENTAR EMENDAS AO OGU

O **DEPUTADO** FEDERAL Betinho Rosado (DEM) não é mais secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Pesca. Pelo menos por enquanto. A exoneração dele, a pedido, foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial do Estado. Amanhã à tarde, Betinho reassume o mandato de deputado federal, em Brasília, para onde viaja logo cedo. Mas o período de distância do cargo vai durar menos de uma semana. Na próxima quarta-feira, o parlamentar será nomeado novamente como titular da Sape.

A saída de Betinho do cargo servirá apenas, segundo confirmou ao NOVO JORNAL, para que ele participe da apresentação das emendas da bancada federal potiguar ao Orçamento Geral da União 2012. Terça-feira, ele participa em Brasília da reunião que vai fechar o rol de 18 emendas de bancada, mais as emendas individuais dos 11 parlamentares. Com a reconstituição de Betinho, o suplente Rogério Marinho (PSDB) é desconvoado.

"Claro que Rogério Marinho foi avisado antes", declarou Betinho ao ser questionado sobre a mexida na bancada. "Isso foi combinado desde o começo. Enquanto eu for secretário, todos os anos eu assumirei o mandato de parlamentar para apresentar as emendas". O deputado justifica que faz isso para honrar os compromissos assumidos com prefeitos e outras lideranças municipais que o ajudaram na reeleição, em 2010. "Devo isso a eles".

RECURSOS

Do total de 18 emendas coletivas, três devem ser indicadas pela governadora Rosalba Ciarlini. Outras quatro são definidas em consenso pela bancada. Já está acertado que uma delas será para a UFRN, uma para a UFRS e outra para a UERN, faltando definir a quarta. Nas 11 emendas restantes, cada parlamentar indica uma prioridade. Nas individuais, o deputado ou senador tem um limite de R\$ 15 milhões para elaborar sua cota de emenda.

MELHOR VISTA DE NATAL, MENOR PREÇO DE PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS
FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico
RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995
84 3219.2095

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO | 7º OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.970 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2008.



ARGEMIRO LIMA / NJ

BYE, BYE MORDOMIA

/ADEUS/ ELES TINHAM À DISPOSIÇÃO CARROS, AJUDANTES, ASSESSORES, TELEFONES E ATÉ RESIDÊNCIA, MAS PERDERAM TUDO COM O FIM DO CARGO ELETIVO; SÃO OS ÓRFÃOS DE MANDATO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

IMAGINE VOCÊ TER à sua disposição casa oficial, carros, ajudantes de ordem, celular funcional, segurança pessoal, assessores para abrir e fechar portas, cuidar da sua agenda e, de uma hora para outra, as urnas dizerem não para tudo isso. Essas, por exemplo, são benesses de um governador de Estado. Mas prefeitos, deputados, senadores e vereadores não ficam muito atrás com suas ajudas de custo para tudo.

Muitos políticos são acusados de fomentar as sinecuras do poder. Em troca de favores criam cargos comissionados e funções para acomodar aliados. A maioria, claro, nega essa faceta. Porém, há mais diferenças entre o político e o cidadão comum do que possa imaginar a vã filosofia, só para plagiar o mestre dos dramas históricos, da comédia e das tragédias, William Shakespeare, o mais profundo tradutor da alma humana, principalmente

quando está em jogo o poder.

A lista de poderosos que não foram eleitos no último pleito é grande. Ex-governadora por duas legislaturas, Wilma de Faria não conseguiu uma cadeira no Senado e, até agora, é ignorada para um cargo no governo federal do PT que apoiou. A companheira Dilma Rousseff esqueceu dessa aliada. Ela provou de todas as vantagens que os cargos políticos dão. Foi deputada federal (1986), eleita prefeita de Natal por três vezes (1988-1996-2000) e governadora do Estado por duas vezes (2002-2006). Só não conseguiu chegar ao paraíso, como definiu a vida no Senado, Darcy Ribeiro (1922-1997), eleito em 1991 onde permaneceu até sua morte. Em 2010 Wilma de Faria se afastou do cargo de governadora para concorrer a uma vaga no Senado mas não foi eleita.

Professora do Departamento de Educação da UFRN sem exercer atualmente a função, hoje ela é presidente do PSB no Estado e frequentadora das

redes sociais como o twitter para não fugir à regra dos políticos atualmente. Em sua página na internet, Wilma de Faria se apresenta como mulher, educadora e guerreira. E mostra que, mesmo longe do poder, ela tem uma agenda social bastante movimentada com presença em eventos que vão de lançamentos de livros à recepção de correligionários em aeroporto.

Deputado federal por seis vezes, duas como deputado estadual, vice e governador e governador no lugar de Wilma de Faria quando esta se afastou do cargo para a disputa do Senado, Iberê Ferreira de Souza, 67, disse que a mudança é no dia-a-dia. "Estou cuidando da atividade privada", comenta ele, que é empresário do setor agropecuário, criador de aves e tem negócios no setor imobiliário. "Isso fez com que eu não sentisse tanto o vazio da ausência do cargo", confessa. Porém, as atividades empresariais e o tratamento de um câncer, que ainda não terminou, preenchem o tempo da

falta que poderia sentir.

Para quem pensa que Iberê Ferreira de Souza sente saudades de tanta mordomia, de estar cercado por gente a todo momento, ele manda um recado: "Deixei a atividade parlamentar no momento certo. Exerci tudo com dedicação, estou tranquilo". Sobre a derrota na tentativa de se reeleger em 2010 governador do Estado, filosofa que quando se entra em uma disputa política ou se ganha ou se perde. E ninguém quer perder, mas deve se conformar com a derrota. No dia seguinte ao resultado de que não havia sido reeleito, às 8h da manhã já estava em seu gabinete trabalhando. Diz não ter ficado com nenhum problema ou trauma. "Tenho a consciência do dever cumprido". Não sente saudades dele (o poder) porque sempre teve a visão de que ele é transitório. "Quem tem essa consciência não sofre quando perde o mandato". Os amigos são muitos quando se exerce um cargo eletivo mas ressalta nunca ter se inebriado com isso.



ARGEMIRO LIMA / NJ

“QUEM TEM ESSA CONSCIÊNCIA (QUE O PODER É TRANSITÓRIO) NÃO SOFRE QUANDO PERDE O MANDATO”

Iberê Ferreira de Souza
Ex-governador

“SENTI UM VAZIO ENORME DE FICAR LONGE DE TUDO AQUILO”

O dia-a-dia muda muito quando não se exerce um cargo eletivo, ressalta o ex-prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves, 52, que em 2000 foi eleito vice-prefeito, assumiu o cargo de prefeito quando Wilma de Faria renunciou para concorrer ao governo do Estado e foi reeleito em 2004.

Para preencher o vazio deixado pelo exercício executivo, Carlos Eduardo (PDT) dedica grande parte de seu tempo à presidência do partido. "Todos os dias vou à sede do partido", explica. Lá, as reuniões com lideranças, entidades, associações, futuros candidatos a vereadores e prefeitos não deixam sobras para o ócio da distância do poder.

Sócio da FM 104 com um irmão e dono de um posto de venda de combustível, é da atividade empresarial que vem sua renda. Mas, apesar disso tudo, no início, sentiu muita diferença depois que saiu do Palácio Felipe Camarão onde dificilmente conseguia ficar só. "Senti um vazio enorme de ficar longe de tudo aquilo". Político no poder está em evidência porque um mandato gera atuações e compromisso que fazem todos os dias serem dinâmicos", professa Carlos Eduardo. E o fato de sempre ter muita gente em volta também contribui com vácuo que se instalou logo que começou a rotina de um cidadão comum, sem mandato.

Quando era prefeito, Car-

los Eduardo tinha quem fizesse tudo por ele. "Agora, a agenda quem faz sou eu mesmo". E por mais trabalho que a iniciativa privada exija, nunca é igual ao exercício de um mandato, comenta ele, que também já foi deputado estadual. "Os amigos verdadeiros não somem", adverte, interpretando que o sumiço de alguns é em razão das ocupações com a sobrevivência. "Os amigos que eu fiz (na política) são pessoas solidárias, mas precisam trabalhar para sobreviver. E eu estou convivendo com outras pessoas fora do exercício da política" comenta o pré-candidato do PDT à prefeitura de Natal em 2012. Ou seja, Carlos Eduardo quer voltar a estar em evidência.



WALLACE ARAÚJO / NJ

“POLÍTICO NO PODER ESTÁ EM EVIDÊNCIA PORQUE UM MANDATO GERA ATUAÇÕES E COMPROMISSO QUE FAZEM TODOS OS DIAS SEREM DINÂMICOS”

Carlos Eduardo Alves
Ex-prefeito de Natal

“É NORMAL MAS EU NÃO QUERIA O ASSÉDIO. QUERIA TRABALHAR PORQUE AS DEMANDAS SÃO GRANDES”

Múcio Sá
Ex-deputado federal



TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ

O DEPUTADO QUE NÃO QUERIA ASSÉDIO

Homem da iniciativa privada, executivo bem-sucedido, Múcio Sá foi deputado federal pelo PMDB em 1998 e suplente por duas vezes seguintes. E foi por causa da atividade empresarial que entrou na política. "Uma oportunidade que surgiu numa época em que o Rio Grande do Norte passava por uma mudança muito importante na sua história industrial", relembra ele, que era ligado à Federação da Indústria (Fiern). Os amigos, o ex-senador e ex-ministro Fernando Bezerra estava na CNI (Confederação Nacional da Indústria), o empresário Ubirajara Rocha era secretário de Planejamento do então governador Garibaldi Filho e Múcio Sá, vice-presidente da FIERN recém-chegado da Europa. Foi quando

em uma conversa, Henrique Eduardo Alves, Nélio Dias, Aluizio Alves e Fernando Bezerra acharam que ele tinha o perfil para o cargo político. Em uma ligação, Henrique o convidou para ser secretário de Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia do Estado.

Como secretário o assédio já era grande. Através do prestígio empresarial convenceu Nevaldo Rocha, dono da Guararapes, a trazer a fábrica do Ceará de volta ao Rio Grande do Norte criando dois mil empregos que hoje são 16 mil, comenta, creditando-se o fato de ter contribuído para gerar mais 20 mil empregos industriais na época. Chegou a ir à China com uma missão empresarial. Tanto empenho como secretário

o transformou em um candidato eleito com 82 mil votos, o terceiro mais votado do Estado na época. Foi diretor da Maísa, em Mossoró, e para contrariar a regra de que empregado não vota em patrão, dos 1.200 eleitores da empresa de agonegócio do melão, que faliu depois, obteve 99,8% dos votos das sessões onde eles votaram, comenta orgulhoso.

A entrada na Câmara Federal, como é de praxe, trouxe prestígio político e o assédio foi inevitável, como sempre é. "É normal mas eu não queria o assédio. Queria trabalhar porque as demandas são grandes". Quando perdeu as eleições, o séquito à sua volta sumiu "porque você desmonta a sua estrutura", argumenta. Mesmo assim, Múcio Sá frisa que não sente falta dos doze anos que passou na política e tudo aquilo que a Câmara oferece como mordomias, assessores, viagens e todos os prazeres que atribuem à vida

dos deputados. Aposentado aos 60 anos, "olhando para a planície" sobre a volta aos cargos eletivos, enuncia: "Não é a gente que quer a política; é a política que quer a gente". Segundo ele, as pessoas não são candidatas de si mesmas. São candidatas de um sistema. "Se me convocarem estou à disposição". Para isso, está tratando de fundamentar sua defesa contra acusações que pesam sobre ele, condenado por envolvimento na "Operação Sanguessuga", de 2004, por suposto desvio de recursos da saúde para a compra de ambulância, medicamentos e materiais médico-hospitalares. "É o preço que se paga pela política. Ajudei muito o Estado, principalmente, na saúde", frisa dizendo que vai provar sua inocência. No exercício do cargo "você vira vitrine", lamenta.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ▶

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

ACORDO DO APICUM

O senador José Agripino costura um acordo com o senador Jorge Viana (PT-AC) sobre a emenda do Código Florestal, que ele incluiu no seu relatório sobre a ocupação do Apicum (área contínua ao mangue), que poderia inviabilizar a carcinicultura potiguar.

Viana concorda em transferir essa decisão para os Conselhos Estaduais do Meio Ambiente, assim, como a ocupação das áreas de "salgados".

MEIA SOLA

Quatro anos depois da inauguração – com uma semana inteira de festas – o principal acesso da Ponte de Todos, finalmente vai sair do barro. O Governo do Estado, atendendo aos clamores de quem quer chegar a BR-101 no trecho do Litoral Norte vai licitar um tratamento superficial nos quatro quilômetros da avenida Moema Tinoco, melhorando as condições de tráfego com aplicação de uma camada de asfalto depois de regularização do terreno.

Não é definitivo, mas, em relação às condições dos últimos anos é um enorme avanço.



CACHAÇA ORGÂNICA

Na festa de emancipação política de Caicó, dia 16 de Dezembro, a Cachaça Samanaí vai apresentar a sua versão "orgânica", cultivada sem agrotóxico e sem fertilizantes químicos. Até aqui, a Samanaí, produzida artesanalmente pelo ex-deputado Dada Costa desde 2004 tinha as versões Ouro, Prata e Envelhecida. O lançamento da cachaça orgânica será em 2012.

PALMAS PARA ELA

Fonte próxima à prefeita Mícarla de Sousa, atribui a sua aproximação às igrejas evangélicas ao fato dela ter sido muito bem recebida – e aplaudida – em eventos evangélicos a que compareceu.

Se houver coerência, corremos o risco de ter nossa alcaldessa de volta ao movimento estudantil: ela foi calorosamente aplaudida, por estudantes, ao definir a distribuição gratuita de carteiras estudantis a partir do próximo ano.

SER OU NÃO SER

Resolver a parada, logo no primeiro turno, ou esperar pela opinião do eleitor? Eis a questão, sobretudo, para o sistema governista no encaminhamento da eleição do próximo ano em Natal.

Há quatro anos, a então governadora Wilma de Faria decidiu apostar todas as suas fichas na união das forças que compunham o sistema governista, e cometeu o maior equívoco de sua carreira política. Quando fechou o acordo em torno do nome da deputada Fátima Bezerra, num encontro na Churrascaria do Lago, em Brasília, ela terminou expulsando dois nomes que lutavam para ter o seu apóio: 1 – O deputado Rogério Marinho; 2 – A hoje prefeita Mícarla de Sousa.

Podem dizer que, picada pela mosca azul, Mícarla já estava bandeada para o senador José Agripino, que, sem um nome viável mergulhou de cabeça na sua candidatura logo na primeira hora.

Mas, e Rogério Marinho, então filiado ao seu partido, o PSB, que topava ser candidato de qualquer jeito, mesmo sem ter o apoio das forças que se juntaram para apoiar Fátima?

Quadro mais qualificado formado pelo wilmismo, Marinho foi abatido pela máquina oficial quando decidiu bater-chapa num simulacro de convenção partidária e terminou expulso do seu sistema.

Tendo o mapa da mina da estrutura wilmista em Natal, absorvida na ONG MEIOS e em outros postos oficiais, Rogério Marinho foi – de graça – engrossar os quadros de Mícarla, impondo uma derrota completa aos governos federal, estadual e municipal.

Se aproximando de Garibaldi, Wilma imaginava isolar Zé Agripino, para liquidá-lo da eleição de 2010. O tiro saiu pela culatra. Garibaldi testemunhou que o seu eleitor não convivia pacificamente com o eleitor de Wilma, e vice-versa. Resultado: quem ficou isolada foi Wilma, que levou uma lavagem nas urnas, tendo menos votos para o Senado, do que a soma de votos nulos e votos em branco.

No atual cenário, os governistas não conseguiram definir uma candidatura que possa ser classificada como natural, porque Mícarla afastou-se do sistema, e com os atuais índices de avaliação, tornou-se uma opção temerária.

Felipe Maia – que tinha tudo para ser esse candidato natural – embora mantenha uma programação de quem é candidato, tem dito e repetido que está fora da disputa e que a Prefeitura não está no seu projeto.

Há mais de vinte anos sem disputar a eleição em Natal, o PMDB promete ter candidato, Mas, em vez do deputado Walter Alves, o nome que aparece é o do deputado Hermano Moraes.

Rogério Marinho conseguiu fazer do seu, parte do projeto nacional do PSB, mas não conseguiu contaminar seus aliados locais.

Neste momento é que fica a dúvida: - Unir todos agora, ou esperar pelo 2º Turno, com o risco de assistir, apenas, dois adversários na disputa?

“A nossa previsão é que até o final do ano o valor de multas contra a TIM chegue a R\$ 100 milhões”



DO DIRETOR DO PROCOM, ARAKEN FARIAS, SOBRE A EMPRESA CAMPEÃ DE RECLAMAÇÕES NO PROCOM/RN

ARTE DE VERÃO



O Governo do estado lançou edital para selecionar peças de arte visual para uma exposição coletiva – "Estação Verão" – que vai promover, no Palácio Potengi a partir da segunda semana de Dezembro e que ficará aberta à visitação pública até Fevereiro. As inscrições vão até a próxima sexta-feira.

CLASSE C

Sem contar esse ano com o público das arquibancadas e a enorme redução da área dos camarotes, o Carnatal aposta todas as suas fichas na classe C emergente que vem garantindo a venda dos abadás dos blocos num volume crescente que garante o êxito da festa.

BANHO DE LUZ

A Prefeitura, com recursos da verba de iluminação pública, vai trocar o tipo de iluminação da avenida Romualdo Galvão e de alguns trechos do chamado Plano Palumbo, substituindo as luminárias a vapor de sódio por vapor de mercúrio, melhorando consideravelmente a área iluminada.

CANDIDATOS & VAGAS.

No Vestibular da UFRN que começa domingo próximo, a maior disputa continua no curso de Medicina: 38.3 candidatos por vaga; em seguida vem Psicologia (17.2), Engenharia (12.6) e Arquitetura (11.8).

No concurso para Professor do Estado que se realiza neste domingo, a disputa está em uma vaga por cada grupo de dez candidatos.

NOVO CAMPUS

O Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia e a Prefeitura de Ceará Mirim promovem, nesta segunda-feira, uma audiência pública, na Câmara Municipal para discutir com a comunidade a implantação de Campus do IFRN naquela cidade.

BOM TEMPO

Para os banqueiros brasileiros não tem tempo ruim. Basta conferir os lucros dos cinco maiores bancos (dois estatais) no 3º trimestre do ano: 1 – Itaú (R\$ 3.8 bilhões); 2 – Banco do Brasil (R\$ 2.9 bilhões); 3 – Bradesco (R\$ 2.9 bilhões) 4 – Caixa Econômica (R\$ 1.3 bilhão) e 5 – Santander (R\$ 1.8 bilhão).

PALESTRA NO MÉXICO

O Procurador Geral do Estado, Miguel Josino será um dos palestrantes do 3º Congresso Institucional de Direito, Filosofia e Ciência Política, que começa nesta segunda-feira, na Cidade do México. Falará sobre "O controle de constitucionalidade brasileiro".

Josino integra uma comitiva de juristas do RN: Desembargador federal Carlos Newton; promotores Anísio Marinho, Paulo Leão e Carla Amico; Luíza Lígia Godói; e advogados Renato Duarte e João Elder Cavalcanti.

Editorial

O Magistério

Não obstante as dificuldades que comprometem o desenvolvimento de ações e projetos que resultem na efetiva melhoria da qualidade de ensino a curto prazo, a Secretaria Estadual de Educação dá agora mais um passo significativo para tentar reverter o quadro negro em que se encontra o sistema de ensino no Rio Grande do Norte, fruto de muitos anos de políticas equivocadas para o setor.

O concurso público que será realizado neste domingo para preenchimento de 3.500 vagas na rede estadual de ensino, medida, aliás, protelada pela gestão anterior, certamente vai suprir boa parte do déficit do quadro de educadores, estimado em 4 mil, segundo apurou o NOVO JORNAL em reportagens publicadas ao longo do ano.

Suprir a defasagem de professores em sala de aula, garantindo ao aluno o direito básico de receber ao menos o conteúdo previsto no cronograma escolar, no entanto, está longe de ser o único problema a ser enfrentado, a quem cabe debelar as mazelas da herança maldita com a qual se deparam.

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte, Sinte, que no primeiro semestre deste ano lideraram a categoria na deflagração de uma greve que durou quase três meses, comprometendo ainda mais o ano letivo dos estudantes penalizados com um aprendizado sofrível, alardeiam aos quatro cantos que as condições de trabalho no magistério chegam a se tornar insalubres.

Exageros à parte, talvez nisso esteja a explicação para o fato de que quase 900 professores – ou mais de 5% dos 19 mil lotados na rede estadual de ensino – estão afastados de sala de aula em razão de algum tipo de doença justificada por atestado. O censo anunciado pelos atuais gestores como forma de saber quem está em sala de aula e quem está ausente poderá comprovar ou desmentir esta tendência que as lideranças do Sinte fazem questão de expor, até porque assim valorizam suas bandeiras de luta.

O interessante, contudo, é que apesar do cenário caótico o concurso público que ora se realiza mobilizou um batalhão de novos candidatos ao magistério público. Quase 32 mil se inscreveram, entre recém-formados ou educadores experientes que enxergam neste certame a oportunidade de conquistar a estabilidade profissional que só um cargo público pode oferecer no mercado de trabalho.

A concorrência de quase 10 candidatos para cada vaga oferecida pelo Estado surpreendeu até mesmo aos dirigentes da pasta, que esperavam entre 12 e 13 mil inscritos. Todos agora esperam e exigem que os candidatos vitoriosos do concurso também saibam honrar o serviço público, realizando com esmero a parte que lhes cabe para melhorar o ensino a partir do próximo ano, quando iniciarão suas atividades. Se assim for, o RN agradece.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojournal.jor.br



O homem comum

Vinte anos dentro de redação de jornal trazem algumas certezas: quem trabalha nisso, em geral, vive um triângulo amoroso. É como manter duas casas, uma para a família e outra para a dita cuja.

Assim, acaba sendo comum saber o que se passa numa e não atentar para o que ocorre na outra. E vice versa. A gente só se dá conta disso quando bate aquele remorso, típico de quem já caminha, embora pé ante pé, como no meu caso (eu acho), para dobrar o "Cabo da "Boa Esperança".

É sensação que se acentua pelos sinais externos de experiência, vamos chamar assim (...a cabeça embranquecendo e aquela dor incômoda nas juntas, para dizer o mínimo). Pior: os filhos que até dia desses pediam leite agora pedem a chave de casa. Sem hora para voltar, que isso é papo de coroa. Pior ainda: ninguém te chama mais para um show de rock, ver uma banda nova.

Um episódio recente: correria na Redação para produzir a matéria registrando a data histórica: 11.11.11. Outra igual a essa só daqui a cem anos. A tarefa: encontrar alguém nascido justamente num 11.11, já que achar um 11.11.11 completo e autêntico ficava na conta do milagre. Nada feito, ainda assim saímos com matéria interessante em que uma numeróloga explicava a mística dos numerais e o significado da junção deles, na data.

No mesmo dia, a ligação para um convite. De família. A voz: domingo, dali dois dias, não deixe de ir – aniversário do seu avô. Eu, o relapso. Chego lá e reencontro o velho Paulo Urbano, 96 anos, ainda conversador. A memória incluindo uma chispa no tempo e falhando, aqui e ali, mas nas entrelinhas. Era domingo, 13, mas o dia mesmo em que nasceu, eu lembrei ali, era...11.11. Ora, era o tal personagem tão procurado.

Notícia de assalto tem todo dia no jornal, de arrombamento de caixa eletrônico a ação de assaltante covarde. A gente titula na página sem ranhura no peito. Para nós, as vítimas são pessoas quase anônimas.

Quando é um filho seu a vítima do descuidista de porta de colégio, ainda que o facinora tenha carregado apenas o celular (ainda bem), a vida dá um beliscão na alma e a gente sente correr na veia o sangue do homem comum. Jornalista é assim, um homem comum.

ZUM ZUM ZUM

► O Ministro da Previdência, Garibaldi Alves, estará neste domingo, em Parelhas. Inauguração de Agência do INSS.

► Sucesso no Interior, a Festa de Nossa Senhora da Apresentação ganha, neste domingo, a sua "feirinha" que será aberta após a missa da Catedral.

► A FAB inicia, neste domingo, uma guerra simulada em Mossoró é a

operação Exercício Hares.

► Flávio José de Lima e Ana Bernadete, da UERN farão visita técnica, a partir de sexta-feira a Orlando, Tampa e Miami, no circuito turístico da Flórida, USA.

► A APURN (Associação dos Professores da Universidade Federal) vive um tempo de campanha eleitoral. Eleição dia 16 de Dezembro.

► Completa 100 anos, neste domingo, da morte de Joaquim Inácio Pereira político liberal e comerciante.

► Forró Lengo Tengo e banda Jumento Desembestado estão, neste domingo, no Projeto Cultural do Jiqui Coutury Club.

► O SESC Macaiba promove, neste domingo, a 9ª edição do seu Passeio Ciclístico percorrendo cinco

quilômetros de ruas da cidade.

► O Hospital da Mulher, na Zona Norte, não funciona nesse domingo nem no feriado da segunda-feira para sofrer serviços de desinsetização.

► Matéria definida por Lei Federal, a Câmara de Natal promulgou uma Lei disciplinando as ações de Professores de Educação Física nas escolas municipais.



CHB Crédito.
A solução financeira
para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Melhor sem ele

Em reunião da coordenação de governo na quarta-feira passada, Dilma Rousseff deixou claro que, se o Congresso insistir em multiplicar bondades no Orçamento de 2012, ela não fará nenhuma questão de ver a peça aprovada ainda neste ano, como de praxe. "Eu já aprendi que não precisa votar", afirmou a presidente quando integrantes do colegiado criticaram o trabalho do relator, Arlindo Chinaglia (PT-SP).

Preocupada com os rumos da crise internacional, Dilma tem orientado a equipe econômica a apertar ainda mais o cinto e não deixar passar nada que resulte em aumento permanente de despesas.

ONDE PEGA

O Planalto não quer saber da previsão de aumento, de R\$ 13 mi para R\$ 15 mi, do teto de emendas de cada parlamentar ao Orçamento. Tampouco gostou de ver reafirmado o compromisso de aumento acima da inflação para aposentados e pensionistas que recebem acima de um salário mínimo.

COMO FICA

Na eventualidade de o texto não ser aprovado até o fim de dezembro, o governo iniciaria o ano apto a fazer despesas obrigatórias, como gastos com pessoal e o pagamento do Bolsa Família, mas impedido de iniciar novas obras. Poderia só dar continuidade àquelas já em andamento, recorrendo aos chamados "restos a pagar".

LINHA DIRETA

Gleisi Hoffmann (Casa Civil) reúne amanhã ministros de áreas afins para afinar o discurso sobre o projeto que cria o Fundo de Previdência Complementar do Servidor Público. O governo já admite alterações pontuais para aprovar o texto.

ABACAXIS

Do jeito que anda o Código Florestal no Senado, o governo corre o risco de abrir o ano legislativo de 2012 com a questão pendente, rivalizando com o debate sobre a redistribuição dos royalties do petróleo.

MILHAGEM

Até o fim do ano, Dilma ainda irá a Venezuela, Argentina e Uruguai.

E-BLITZ

Em ofensiva contra irregularidades no comércio eletrônico, o Procon de São Paulo autuou três gigantes do mercado de compras coletivas, moda-

lidade que virou febre no país: Groupon, Peixe Urbano e Click On.

#FAIL

Os sites estão sujeitos a multas de até R\$ 6 milhões por condutas como não garantir a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, negar a devolução de valores e não informar o percentual de desconto. Cabe recurso. A fiscalização também notificou 11 estabelecimentos que vendem itens ofertados pelo chamado "social commerce", que utiliza redes sociais.

RANKING

O cerco foi desencadeado após o governo paulista receber 767 queixas de consumidores contra os sites do gênero entre janeiro e setembro deste ano. O campeão de reclamações foi o caso do lote de tablets e TVs de alta definição importados que não foi entregue.

OUTRO LADO

Groupon e Peixe Urbano, que pretendem apresentar defesa ao Procon no prazo legal, reafirmaram a qualidade dos bens comercializados. Procurado, o Click On não se manifestou.

PENTE-FINO

Decreto assinado por Geraldo Alckmin tira a autonomia de seus secretários para a contratação de eventos institucionais. A aprovação de qualquer despesa para promoção das pastas agora passará pelo crivo do Palácio dos Bandeirantes.

RODÍZIO

Novo titular do Planejamento, Julio Semeghini também presidirá o comitê paulista da Copa. É a quarta mudança no comando do grupo em dois anos.

TIROTEIO

“Dilma quase rasgou o regimento da Câmara para tentar aprovar a DRU. Com o tempo correndo, imagine o que eles tentarão fazer no Senado.”

DO DEPUTADO ACM NETO (DEM-BA), criticando o Planalto por ter se negado a fazer acordo com a oposição e cogitado recorrer a manobras regimentais para apressar a votação da Desvinculação de Receitas da União.

CONTRAPONTO

LOUCURA EM DOBRO

Em passagem de abril de 1989 relatada no livro "O Real Itamar", de Ivanir Yazbek, o então senador pernambucano Ney Maranhão foi incumbido por Fernando Collor de achar um mineiro para ser vice na chapa presidencial. Buscou Itamar Franco, vizinho de gabinete, que reagiu:

— Eu não vou de jeito nenhum! Além de tudo, esse sujeito me parece ser um louco...

Maranhão rebateu prontamente:

— Você também é maluco. Vão se dar muito bem. Dois malucos juntos numa chapa só podem ganhar a eleição!

ALDO TINÔCO DIZ QUE ERA FELIZ E NÃO SABIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

"Eu era feliz e não sabia" reporta-se Aldo Tinôco ao período de sua vida antes de ser eleito prefeito de Natal com o apoio da então prefeita Wilma Maia em 1992. E foi como auxiliar dela que ele chegou ao cargo. Carro, assessores, agenda agitada. Nada disso, segundo Aldo Tinôco, é mais importante que a paz encontrada depois de deixar o cargo onde ficou de 1993 a 1996. Ele ressalta que não sabia antes que o cargo exigia tanto do prefeito.

Quando se está no poder "todo dia é um problema". E aí, as lembranças não são nada boas. No primeiro dia, 30 segundos antes de assumir como prefeito já tinha uma greve de garis da Urbana para negociar. Mesmo com o cronometro marcando tempos negativos, Aldo Tinôco recorda que na sua gestão conseguiu baixar duas vezes as tarifas de passagens de ônibus, mandou reduzir o preço da obra de drenagem de Gramoré, na Zona Norte. "A obra era acima do que valia".

O assédio, recorda Tinôco, era grande na época em que foi prefeito. Como em um truque de mágica, de uma hora para outra, muitos sumiram depois que deixou o cargo. Comenta que chegaram a inventar que era o dono da franquia Mac Donalds em Na-



NEY DOUGLAS / NU

“

NÃO TENHO MAIS INTERESSE EM POLÍTICA”

Aldo Tinôco Filho
Ex-prefeito de Natal

tal. As notícias falsas eram muitas a seu respeito, frisa Tinôco. Mesmo assim, comenta que não se decepcionou. "Foi uma grande experiência". Se voltasse, agora, teria o cuidado de mandar fazer uma auditoria em todas as secretarias. Diz isso depois de ter sido acusado pelo Ministério Público de deslocar recursos do SUS. "Vou mostrar que tudo isso é um erro" e está reunindo as provas para mostrar que é inocente.

Tantos problemas tiraram Aldo Tinôco do eixo da política. "Não tenho mais interesse em política". Atualmente, trabalha com saneamento. Faz consultoria na área. Monta solicitações para pre-

feitos de projetos nessa área. Já fez para Maxaranguape, Santa Cruz e São José de Mipibu. Algumas vezes, diz, faz isso de graça.

Graduado em Engenharia Civil com especialização em informática pela USP e Engenheiro de computação e hardware e pós-graduação hidráulica e sanitária, e estudioso do urbanismo, Aldo Tinôco foi presidente do Iplnat (Instituto de Planejamento de Natal) em 1990. Um passo importante para que em 1994 fizesse o novo plano diretor da cidade, que em 1996, em Istambul, na Turquia, foi referendado internacionalmente como modelo de referência na Habitat II, ano em que

saiu da prefeitura.

A vida recomeçou para o profissional Aldo Tinôco. Sem saudades, trabalhou de 1998 a 2002 na área de informática em cargos públicos mas, apesar de não ter nunca mais se candidatado ele ficou próximo de políticos. Em 2003 inicia estudos em urbanismo, o que lhe deu cacife para elaborar ou coordenar planos diretor para mais de vinte cidades, entre elas, Mossoró, Assu, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Parnamirim e Touros. Assessorou o então prefeito Carlos Eduardo Alves nas obras de drenagem de Capim Macio.

NA POLÍTICA NÃO SE FAZ AMIGOS, DIZ EX-PRESIDENTE DA CÂMARA

O ex-vereador Renato Dantas (1996-2008) chegou a ser presidente da Câmara Municipal de Natal. Depois que perdeu o mandato, percebeu que o poder é passageiro e mudou sua opinião sobre a política. Segundo ele, embarcou na política porque imaginou que se uma pessoa tiver espírito público pode contribuir para uma sociedade melhor. E cita os nomes dos ex-governadores

Geraldo Melo e Cortez Pereira como exemplos de homens públicos.

Polêmico, odiado por muitos, Renato Dantas chegou a bater-boca e trocar muros com um desafeto em um restaurante de luxo no shopping Midway Mall. Quando chegou à Câmara, confessa, percebeu que a atividade política em Natal era promíscua, incestuosa e que é impossível exer-

cer o mandato sem ser molestado pelos vícios da corrupção e alega que nunca participou de esquema algum. O político que entra na vida pública e não pratica a ilegalidade, seja ele quem for, não sobrevive na vida pública, acredita. "Eu não quero julgar ninguém, mas o reflexo é o espelho de nosso povo". Segundo ele, a grande maioria vende seu voto no período eleitoral. Renato Dantas é um dos acusados de fazer parte de um esquema que envolvia recebimento de propina de empresários na Operação Impacto, de 2007, junto a uma dúzia de outros pares na Câmara durante a votação do Plano Diretor de Natal.

Tuiteiro, Dantas é acusado por desafetos de, através das redes sociais, disparar seus tiros verbais, rincheteando em seus inimigos. O assédio aos políticos com mandatos é um círculo vicioso, ressalta. E se queixa de que hoje um candidato não é julgado pela sociedade pelo que ele



HUMBERTO SALES / NU

► Renato Dantas: "Eu discuto"

produz como legislador ou executor. Os meios de promoção de um candidato, aponta, se dão por consanguinidade (ser filho de um cacique da política) ou por ser milionário.

Na sua experiência como vereador, Renato Dantas confessa que se decepcionou. "Quando vi o sistema, como ele funciona. E aprendi como são tratados os negócios. Política virou um negócio" comenta e explica que nunca pactuou com essa forma de fazer política. Compara que fazer negócio é salutar, mas que esse substantivo na política virou sinônimo de "safadeza".

A decepção com a política, porém, não é motivo para se afastar dela. "Vou continuar fazendo política. Ser candidato é apenas uma consequência", discursa. Filiado ao PMN, mesmo considerando a política um negócio safado, se for necessário e tiver uma oportunidade, Renato Dantas frisa que volta.

Na política, comenta, não se faz amigos. Quando entrou na Câmara Renato Dantas ressaltou que pensou que tinha amigos. "Agora, tenho certeza que não ficou nenhum amigo lá". Mesmo assim, chegou a ser presidente da Câmara, a "única vez que um prefeito (Carlos Eduardo) não teve maioria. Eu implementei a independência na Câmara em mais de 400 anos de história" exalta ao se autopromover. Também não concorda que seja polêmico e se contradiz: "Eu discuto, contesto. Eu me orgulho de ser polêmico. O que eu não sou é intransigente. Toda pessoa que exerce um mandato tem que ter opinião".



PROMOÇÃO ASSINE e GANHE!

O Brasil em festa.



« 01 a 04 » dezembro - 2011

No mês de Novembro, os 20 primeiros foliões que assinarem o Novo Jornal, ganharão um abadá do Me Leva.



Assine já.
3221.4554

NOVO JORNAL

SIMTV

Promoção válida apenas para o mês de Novembro ou enquanto durar o estoque de 20 abadás. Promoção válida apenas para assinatura anual do jornal impresso

Anuncie

NOVO JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



PROMOÇÃO DOS SONHOS

HYUNDAI CAO A

i30

COM TETO SOLAR, CÂMBIO AUTOMÁTICO E PREÇO IMBATÍVEL.



A PARTIR DE

R\$ 58.990,00 À VISTA



O MAIOR VALOR DE REVENDA DO MERCADO.
OS CUSTOS DE MANUTENÇÃO MAIS COMPETITIVOS DO MERCADO.

DURABILIDADE
1 ANO E 60.000 KM SEM QUEBRAR NADA.

CAT. gz20

VENHA FAZER
SEU TESTE DRIVE



NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

HYUNDAI MONTADORA | CONSÓRCIO HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

Promoção válida até 21/11/2011 ou até enquanto durar o estoque. Preços para pagamento à vista. Hyundai i30 cat. gz20 2010/2011. sem carro usado como entrada na negociação. Consulte nossas condições de financiamento. Fotos meramente ilustrativas. Frete e pintura não inclusos. Blindagem não inclusa nos valores dos veículos. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer falha gráfica.



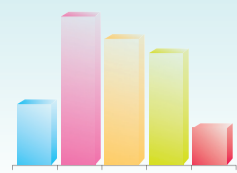
VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FABRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

Galardo Transportadora exclusiva até 31/8/2009 (11) 4343-3000 - (51) 3373-3000

Faça revisões em seu veículo regularmente

MANPLAN

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,783				
TURISMO	1,890	2,416	-0,48% 56.731,34	11,5%	0,43%

NEGÓCIO FECHADO

/ IMÓVEL / SEDE DO DIÁRIO DE NATAL NA ZONA NORTE FOI NEGOCIADA POR R\$ 8,9 MILHÕES COM O SESI, QUE COMO PARTE DO PAGAMENTO CEDERÁ PRÉDIO DO CENTRO DE TECNOLOGIAS EM INFORMÁTICA ALUÍZIO ALVES, NA AVENIDA SALGADO FILHO

RENATO LISBOA E
LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O DEPARTAMENTO REGIONAL do Serviço Social da Indústria (Sesi-RN) ofereceu R\$ 8,9 milhões à editora O Diário S.A. - responsável pela produção do jornal Diário de Natal - pela sede do periódico, localizada na avenida Desembargador Tomaz Landim, no Jardim Lola, em São Gonçalo do Amarante. A proposta, com data de 14 de setembro, foi apresentada ao diretor-presidente da Rádio Poti, Gladstone José Vieira Belo e o laudo da avaliação do imóvel foi feita pela Caixa Econômica Federal. Parte do pagamento da aquisição deve ser feita através de uma permuta envolvendo a sede do Centro de Tecnologias em Informática Aluizio Alves, em Lagoa Nova, de propriedade do Sesi-RN, avaliada pelo engenheiro Fábio Oliveira de Alencar, diretor das empresas FOA, de Paranamirim e Avalia Net, de Recife, em R\$ 3,5 milhões. Os R\$ 5,4 milhões restantes devem ser pagos em moeda corrente.

Os termos da transação foram aceitos pelo grupo Diários Associados, que apresentou um pedido inicial de R\$ 9,5 milhões pela sede, mas aceitou a contra proposta do Sesi baseada na avaliação da Caixa. O edital de chamamento para eventual aquisição de área foi publicado no Diário Oficial do Estado no dia 11 de agosto.

Resta agora a aprovação do Conselho Nacional do Sesi para fechar a negociação. A sede do Diário de Natal possui 2.786 metros quadrados e está localizada num terreno de 34 mil metros quadrados. No local irá funcionar o Programa de Educação Básica Articulada com Ensino Profissional (EBEP), executado em parceria com o Senai e que hoje ocupa as salas de aula do CTGás-ER.

Procurado pelo NOVO JORNAL, Helder Maranhão, explicou a natureza do negócio. "Não se trata de troca, mas sim de aquisição de imóvel por compra e venda, que se deu através de processo licitatório público, com Edital de Chamamento publicado no Diário Oficial do Estado (Edição nº 1.323, de 11/08/11) e nos jornais de grande circulação do Estado", destacou, em entrevista concedida por e-mail.

De acordo com Maranhão, desde 2010, com o início do EBEP, verificou-se a necessidade de instalação do programa em uma unidade escolar própria do Sesi. Após um estudo de viabilidade técnica, constatou-se que a Zona Norte da cidade era a melhor opção. "Tendo em vista o seu contingente habitacional, o fácil acesso viário pelo sistema público de transporte, proximidade com os distritos industriais de Extremoz e São Gonçalo do Amarante, além das futuras instalações do Aeroporto Internacional e da Zona de Processa-



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Prédio na Zona Norte foi avaliado em R\$ 8,9 milhões

mento de Exportações - ZPE, em Macaíba", argumenta.

Maranhão ressalta que o edital concedeu prazo para que outras empresas ou pessoas físicas apresentassem propostas para aquisição de área por parte do Sesi-RN, objetivando a instalação de uma unidade operacional. A negociação é considerada vantajosa pela diretoria da entidade, principalmente pelos estudos de viabilidade técnica terem mostrado o potencial da região para sediar uma unidade operacional.

"A vantagem se demonstrou possível através de avaliações técnicas feitas pelo Sesi, inclusive no que se refere ao valor do imóvel, cuja avaliação foi procedida pela Caixa Econômica Federal, conforme determinam as normas da instituição", ressalta. O imóvel do Diário de Natal possui dois pavimentos. No térreo, há o hall de entrada/recepção, banheiros, arquivo, editora, departamento de circulação, PVD, o estúdio da Rádio Clube FM, sala de servidores, sala de no bre-

ak, sala de compras/almoxarifado, refeitório, copa/cozinha, banheiros para funcionários, ambulatório/atendimento, sala de apoio/serviços gerais, sala de manutenção, subestação, gerador e sala de transmissores, pátio interno de carga e descarga, estacionamento e área de manobras.

No pavimento superior estão as escadas, circulação, sala da diretoria, secretaria, banheiros, tesouraria, sala operacional, telemarketing, call center, departamento de artes, arquivos,

sala comercial, sala de reuniões, sala de recursos humanos e sala operacional.

Questionado se o jornal ocupará o Centro de Tecnologias na Avenida Hermes da Fonseca, o superintendente do Sesi resumiu-se a dizer que parte do pagamento poderia ser realizado através de dação, em pagamento de imóvel pertencente ao Sesi - ou seja, parte do dinheiro da aquisição do prédio na ZN poderá ser paga com algum imóvel da carteira do Sesi, mas isso também depende de aprovação do Conselho Nacional da entidade para acontecer.

O NOVO JORNAL entrou em contato com o diretor do Diário de Natal, Deliomar Soares. Por telefone, ele disse à reportagem que a negociação do prédio estava sendo feita via diretoria dos Diários Associados, em Brasília, e não sabia qualquer detalhe do acordo.



► Helder Maranhão



► Edifício do Sesi foi avaliado em R\$ 3,5 milhões

BALANÇO DA EMPRESA REVELA PREJUÍZO DE R\$ 7 MILHÕES POR ANO

A Editora O Diário S.A., que publica o jornal Diário de Natal, deve R\$ 35 milhões (total do passivo a descoberto), sem considerar o exercício de 2011, de acordo com o balanço publicado no próprio Diário de Natal, na edição de sexta-feira.

O jornal encerrou o ano de 2009 com um prejuízo de R\$ 7 milhões. A empresa terminou o ano de 2010 também com um prejuízo de R\$ 7,3 milhões. Se forem considerados os resultados dos últimos dois anos, ou seja, um prejuízo anual médio de R\$ 7 milhões, por analogia, pode-se estimar que a dívida deva encerrar o ano de 2011 em torno de R\$ 42 milhões.

A receita operacional bruta apresentou uma queda de 32,7% em 2010. Enquanto o jornal faturou R\$ 8,029 milhões em 2009, no ano seguinte o valor ficou em

R\$ 5,401 milhões. Embora a empresa tenha reduzido custos, a realização de receitas também caiu.

O faturamento publicitário do Diário de Natal ficou praticamente estável nos anos de 2009 e 2010, com uma arrecadação média de R\$ 2,5 milhões/ano. A arrecadação com assinaturas aumentou de R\$ 38 mil para R\$ 180 mil.

Através do balanço, verifica-se que, em 2009 e 2010, o Diário de Natal foi sustentado por outras empresas do grupo Diários Associados, sendo o principal credor a DP-PAR, Participação, Investimentos e Serviços S/A. A dívida com a DP-PAR é de R\$ 5,7 milhões. Em seguida, vem a Ceará Rádio Clube S/A (R\$ 3,12 milhões de dívida) e o Diário de Pernambuco S/A, ao qual o Diário deve R\$ 2,55 milhões.



Pense Grande.
Seja FARN.



Cursos Matutinos

Direito (10 semestres)
Nutrição (08 semestres)
Fisioterapia (09 semestres)
Enfermagem (08 semestres)
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)

Cursos Noturnos

Administração (08 semestres)
Direito (10 semestres)
Ciências Contábeis (08 semestres)
Psicologia (10 semestres)
Sist. de Informação (08 semestres)
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Vestibular.2012 Terças e Quintas

A PEGADINHA DA PONTE

/ DATA / INCOMPLETA E SEM PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROPALADO, PONTE NEWTON NAVARRO COMPLETA QUATRO ANOS; "MICO" DEIXADO PELO GOVERNO PASSADO E PREFEITURA OBRIGA ATUAL GESTÃO A REFAZER TODO PROCESSO PARA INSTALAR ACESSOS NA Z. NORTE

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

INCOMPLETA, A PONTE Newton Navarro completa amanhã quatro anos de vida. No dia 21 de novembro de 2007, o imponente marco do governo Wilma de Faria era inaugurado, com pompa e circunstância numa festa que durou uma semana, com uma série de eventos artísticos. Mas hoje, cerca de 1.460 dias depois, não há razão para tanta comemoração. Antes, pelo contrário. Se é verdade que a ponte facilitou o acesso para quem precisa cruzá-la, para os que acreditaram que a partir da obra o litoral norte viraria um oásis de desenvolvimento deu com os burros nãgua.

O empreendimento aguardado durante mais de dez anos não trouxe o desenvolvimento esperado para a Zona Norte nem solucionou completamente o problema de quem chega ou quem sai da região: o trânsito. Estes gargalos deixam claras duas constatações preocupantes: a obra foi inaugurada antes do tempo, e depois que a fita foi cortada, nada mais foi feito.

O projeto inicial da ponte previa uma série de obras complementares que não saíram do papel. A principal delas é o complexo viário, em que um viaduto ligaria a Ponte de Todos, como também é

conhecida, ao acesso à praia de Jenipabu, cruzando a Avenida João Medeiros. O acesso seria semelhante ao que já existe do outro lado, na praia do Forte. Além do viaduto, estavam previstas quatro alças para o escoamento do tráfego. Quatro anos depois, o projeto completo só existe no papel.

O projeto para concluir a ponte, que terá recursos através do Pró-Transporte, programa do Governo Federal para obras de infraestrutura e de mobilidade urbana, não tem data, sequer, para ser iniciada. O que existe hoje no local é uma rotatória. De acordo com a Secretaria do Estado de Infraestrutura, a obra deixou de ser executada em virtude da dificuldade em realizar as desapropriações. "São cerca de 500 imóveis naquela região, que é uma área muito adensada. São casinhas de 15 ou 20 metros quadrados", ressaltou a titular da pasta, Kátia Pinto. A estimativa é de que sejam gastos R\$ 30 milhões com estas indenizações.

Garantido o financiamento de R\$ 57 milhões com o Governo Federal, o Estado assinou um convênio com o município passando a responsabilidade pela execução das obras para a Prefeitura. Nas mãos da Secretaria de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi), pouca coisa andou. Agora, a responsabilidade volta para o gover-



▶ Sem os acessos na Zona Norte, cruzar a Ponte Newton Navarro todos os dias pela manhã é tarefa para motoristas pacientes

no estadual, com o fim do convênio em dezembro próximo, que não será renovado. A partir daí, os R\$ 57 milhões passarão a ser utilizados pelo estado, só que toda a tramitação junto aos órgãos financeiros, volta à estaca zero.

Essa mudança trará ainda mais atraso para a finalização das obras complementares. Kátia explicou que terão que ser feitas adequações no projeto, uma nova apresentação à Caixa, depois uma nova licitação, colocar mais uma vez o projeto a disposição da enti-

dade financeira, e somente depois é que se inicia a obra.

Diante de todo essa sequência, a secretária preferiu não dar previsões. Contudo, diante destas dificuldades de desapropriações e do trâmite legal, será sorte se antes de completar meia década, tenha um canteiro de obras na região.

Mesmo sem o acesso, a secretária estadual de Infraestrutura entende que a ponte tem cumprido o seu papel. "A obra vem funcionando a contento, e exerce papel importante como alternativa para

os condutores de veículos e para os pedestres. Do ponto de vista turístico, a obra também é muito importante, ligando a Zona Norte ao Litoral Sul"

PILARES DE PROTEÇÃO

Outra reclamação que diz respeito à forma prematura como a obra foi inaugurada são as proteções dos pilares de sustentação da ponte, que nunca foram instalados. Expostos como estão, no caso de uma colisão com um navio, a estrutura da ponte que de-

morou anos entre sua concepção e sua efetiva construção, pode ter sua estrutura seriamente comprometida.

De acordo com a titular da SIN, o Governo recebeu a licitação homologada pelo governo anterior, com um valor de R\$ 30 milhões, sem nenhuma previsão orçamentária, para cobrir as despesas dos serviços. "Sabemos da necessidade desta obra e estamos tratando o assunto junto ao Governo Federal para conseguirmos recursos para executá-la", ponderou.

VANESSA SIMÕES / NJ



▶ No início da semana, ponte estava parcialmente às escuras

SECRETÁRIO DE TURISMO VÊ MUDANÇAS

Se, para muitos, a ponte não interferiu muito na realidade preocupante de acesso a Zona Norte, para os turistas as mudanças foram bem significativas. De acordo com o secretário estadual de Turismo, Ramzi Elali, a diminuição do percurso feito pelos visitantes facilitou a visitação às praias do Litoral Norte.

"E nós acreditamos que quando forem construídos os acessos, a ponte cumprirá o seu papel em toda a plenitude", ressaltou. A expectativa inicial era de que a Ponte Newton Navarro trouxesse um desenvolvimento bem maior para as praias do Litoral Norte.

Esperava-se, por exemplo, que a praia da Redinha se transformasse na Boa Viagem natalense, por ser uma das praias urbanas da cidade. Isso não aconteceu. Segundo o secretário, o principal motivo não diz respeito à ponte, mas às restrições impostas para edificações na região.

"Por muito tempo não foi possível construir na Redinha ou em Santa Rita. Mas isso já foi solucionado em março deste ano, e acredito plenamente que os empresários interessados já devem estar articulando como atuarão na região", ressaltou.

O delegado setorial do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), Antônio Sergio Pereira, afirmou que a expectati-

va inicial era de que a Redinha se transformasse em uma das áreas mais nobres da cidade. "Foi uma frustração para todos", ressaltou. Ele culpa a falta de compromisso do poder público que não cumpriu o seu papel e não fez as obras complementares.

Na opinião de Ramzi, para que a Redinha se transforme em uma área nobre da cidade, vai depender muito das construções que forem erguidas nas regiões e do modo como o mercado se comportará na região.

Para Antônio Sergio, ainda, a descontinuidade dos acessos frustrou todos os grandes investidores que foram à Zona Norte pensando nas vantagens trazidas pela ponte, não só aqueles do ramo imobiliário. "Foram shoppings, grandes redes de supermercados e vários outros segmentos. Todos vieram para a região pensando em um desenvolvimento bem maior por causa da ponte, mas isso não aconteceu", reforçou.

Um dos empreendimentos citados por Pereira é o Norte Shopping, primeiro grande centro comercial fechado da região. O shopping tem a mesma idade da Ponte de Todos e comemora 4 anos em dezembro. No entanto, a gerente de marketing, Karla Botelho, afirma que o projeto do shopping é bem anterior a finalização da ponte. "Mas é verdade que há uma frustração neste sentido. Nós esperávamos que existissem, por exemplo, muito mais linhas de ônibus passando por lá", destacou.

VÂNDALOS APAGAM AS 'VELAS' ANTES DA HORA

Hora de apagar as velinhas? Não precisa. Alguns vândalos já se encarregaram disso. As vésperas de celebrar nova idade, a ponte Newton Navarro passou mais de um mês com um lado todo no escuro. Mas de acordo com o secretário municipal de Serviços Urbanos, Cláudio Porpino, antes do aniversário, os postes serão religados.

Porpino explicou que a iluminação do "cartão postal" foi consequência da ação continuada de vândalos, que vinham roubando componentes do circuito elétrico do empreendimento. "A iluminação da ponte é complexa. E cada equipamento que ia sendo retirado, ia sobrecarregando toda a rede do setor, e por isso ocasionou esse problema".

Para que o problema não se repita, ele cobra mais segurança na ponte. "É um patrimônio público, que precisa de segurança para que não ocorram estas depredações".

MEMÓRIA

O projeto da ponte foi idealizado pelo então prefeito de Natal Aldo Tinoco Filho, ainda em 1993, mas entre idas e vindas e dificuldades para encontrar uma construtora que topasse o empreendimento, demorou para sair do papel. Na segunda gestão da prefeita Wilma de Faria voltou à pauta do município, três anos mais tarde. Iniciaria-se ali uma longa novela, protagonizada por brigas judiciais, atrasos e aumento de custos. Três anos de trabalho que resultariam num gigante de 170 milhões de quilos produzidos ao preço de R\$ 194 milhões – excetuando-se os acessos. O tráfego foi liberado no local no dia 21 de novembro de 2007.

EVITE A CORRERIA DOS ÚLTIMOS DIAS. GARANTA OS MELHORES MODELOS SEM AUMENTO DE IPI.



Até 15 de dezembro você pode adquirir os melhores modelos Audi, Land Rover, Range Rover e Volvo sem aumento de IPI e sem correria. Antecipe-se e garanta o carro do jeito que você realmente deseja. Não deixe para última hora.

PGprime
AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.



pgprime.com.br

Av. Rio Branco, 171 - Ribeira | 4009-4600
BR 101, próximo ao viaduto de Ponta Negra | 3344-9700

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

EXATOS 25 ANOS como professora, sendo 21 em sala de aula. Faltam menos de cinco anos para Rita Medeiros da Costa, 58, ter direito ao benefício da aposentadoria. Ainda assim, recebe o mesmo salário de quem ingressou no magistério há apenas quatro anos. Todos os meses, o Estado engole 40% do que deveria ser sua renda, por direito. A história desta educadora se confunde com a de outros 1 mil profissionais que estão reivindicando a promoção horizontal, um reajuste de 5% garantido a cada dois anos de atuação. E o seu grito de socorro se mistura ao coro de outros 19 mil educadores que reivindicam por ambientes dignos de trabalho, cumprimento de todos os direitos trabalhistas, reajuste salarial e a oportunidade de cumprir o seu papel como se deve.

Este é o retrato de uma realidade repassada de governante a governante e herdada, a muito contragosto, pelos protagonistas do ensino público no Rio Grande do Norte. É o que se pode chamar de herança indesejada, que vem atormentando não só os professores, mas todos os outros agentes da educação.

Então como explicar o grande número de pessoas que querem penetrar neste universo? Para o concurso do magistério que será realizado hoje, estão sendo esperadas aproximadamente 32 mil pessoas. Recém formados ou professores experientes, o fato é que a estabilidade de um cargo público tem um grande poder de convencimento. A concorrência chegou a quase 10 concorrentes para cada vaga, ou seja, 3,5 mil vagas.

No caso específico de Rita, os problemas vão além da promoção horizontal. Ela tem uma pós-graduação em Artes, disciplina que leciona na Escola Estadual Wiston Churchill, mas até hoje não teve sua remuneração alterada com o título. Problema compartilhado também por outros 3 mil professores da rede.

Os poucos avanços, revelou ela, só são conseguidos após as greves. E essas paralisações não seriam necessárias se o Estado cumprisse suas obrigações. Para ter o salário reajustado obedecendo ao Piso Nacional da Educação, os professores tiveram que cruzar os braços por 71 dias. "E tudo isso é tão desgastante. Perde o professor e perde o aluno", afirmou, lembrando que a meta foi alcançada, mas que o governo ainda parcelou o reajuste em quatro meses.

A professora conta que não se arrepende da profissão que escolheu, mas que não aconselha esse caminho a ninguém. "Quando alguém me diz que vai ser professor, eu só digo 'boa sorte'", ressaltou. Para ela, o salário não motiva e não vale a pena diante do esforço que se tem para se chegar ao cargo. "Você passa cinco anos em uma universidade ou faculdade pra ser tão desvalorizado. Há muitas outras profissões mais vantajosas", conta.

E o ambiente de sala de aula está se tornando insalubre. A junção da desvalorização do profissional com o estresse da vida diária com alunos e a falta de um ambiente favorável ao ensino não tem feito muito bem. Num universo de 19 mil professores atuando, quase 900 estão afastados de sala de aula por algum tipo de doença justificada por atestado. Um índice que assusta e abocanha 5% de todo o quadro.

MAGISTÉRIO QUE FAZ SINA

/ EDUCAÇÃO / APESAR DO LEQUE DE PROBLEMAS INERENTES AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO, CONCURSO PÚBLICO REALIZADO HOJE ATRAI UM BATALHÃO DE 32 MIL CANDIDATOS

ARGEMIRO LIMA / NU



▶ Rita Medeiros da Costa, professora: "Quando alguém me diz que vai ser professor, eu só digo 'boa sorte'"

EXPERIENTES DISPUTAM VAGAS COM NOVATOS



▶ Fátima Cardoso, presidente do Sinte: candidatos que querem aumentar renda



▶ Adriana Diniz, secretária adjunta da Educação: o concurso bombou

O cenário, de certo, não é aconchegante. Mas é o que será encontrado pelos novos professores, que serão contratados já no próximo ano letivo, segundo estimativa da Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC). O concurso veio depois de mais de seis anos. As inscrições foram encerradas no dia 25 de outubro e as provas serão aplicadas hoje nas cidades de Natal, Caicó, Mossoró e Pau dos Ferros.

A medida vinha sendo protelada desde 2010, quando a realização do processo seletivo para contratação se transformou em uma questão judicial. Exatos 31.823 profissionais, até de outros estados, confirmaram a inscrição.

O concurso visto por alguns como o 'salvador da pátria', pode resolver apenas em parte o déficit do quadro de professores nas escolas estaduais. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN (Sinte), esses novos contratados substituirão apenas os cerca de 3 mil temporários e estagiários que já atuam nas escolas estaduais. Seria como trocar seis por meia dúzia. A SEEC aponta para um número mais baixo, seriam cerca de 1.900 profissionais para serem substituídos.

Entre os candidatos há recém formados que serão inseri-

dos no mercado de trabalho, mas de acordo com Fátima Cardoso, presidente do Sinte, há sem dúvida um grupo de professores que já atua na rede pública ou privada e está buscando aumentar a renda. "Este grupo é daquele professor que quer um carro, uma casa. E mesmo já tendo outra matrícula no município, por exemplo, precisa buscar novas opções para complementar a renda", destacou.

O alto índice de interessados no concurso foi uma surpresa até na Secretaria de Educação. A titular adjunta da pasta, Adriana Diniz, explicou que eles esperavam entre 12 e 13 mil inscritos. "Mas como diz a juventude, o concurso bombou", brincou a também professora. Em sua visão esse grande número pode ser explicado pela ampliação dos cursos de licenciaturas em universidades e faculdades estaduais e pelo fato de o poder público ainda ser o maior receptor destes profissionais.

Ela também aponta que as condições salariais previstas no concurso não são ruins. "Nós já estamos trabalhando com a tabela de dezembro, onde o salário inicial para 30 horas é cerca de R\$ 1.246", afirmou, lembrando que em João Pessoa, capital paraibana, oferece R\$1.100 como salário inicial.

NÚMEROS

QUADRO ATUAL

19 mil

professores no Estado

10% são contratados temporários ou estagiários.

5% estão com as letras desatualizadas.

15% não tiveram graduações e especializações reconhecidas.

700 escolas em todo o Estado

310 mil alunos na rede

Concurso

31.823 inscritos

3.500 vagas

2.900 para professores e

600 para pedagogos

GOVERNO PROMETE MUDAR CENÁRIO EM DOIS ANOS

De acordo com a Secretaria de Educação e Cultura, o cenário visto nas escolas da rede pública estadual é resultado de uma política pública adotada nos últimos governos. Mas a promessa é de que essa situação será revertida antes do fim desta gestão, em no máximo dois anos.

A secretária adjunta Adriana Diniz classifica a situação do Estado como precária. Para justificar seu posicionamento, ela lembra da utilização de estagiários como docentes para completar o quadro e do grande número de temporários. Diante disso, ela aponta a grande relevância do concurso público. "Para que você tenha a melhor qualidade do ensino, é preciso ter um professor com uma melhor preparação e com um vínculo laboral mais estável", ressaltou.

De acordo com a adjunta da pasta, assim que a nova gestão assumiu o governo no início deste ano, realizar o concurso que já vinha sendo protelado desde o ano passado tornou-se uma obrigação. Mas, reconhece que esta não é a única solução para o ensino. "Asseguramos de imediato essa substituição. Mas paralelo a isso, estamos adotando outras medidas na área de gestão pessoal", afirmou.

O primeiro, segundo a educadora, é fazer um senso do magistério. O objetivo é ter dados de onde estão os professores, quem está atuando em sala de aula e quem está afastado. Ao mesmo tempo, o Estado está desenvolvendo um sistema informatizado para que se possa ter mais controle sobre as situações da docência dentro das escolas.

De acordo com Adriana, a educação no Estado chega a 2011, com um sistema de gestão de pessoal muito precário. Por exemplo, toda a substituição e movimentação de pessoal era feita de forma manual pelas escolas até chegar à Secretaria de Educação, que de forma paulatina ia fazendo a mudança desses dados. Isso gerava muita dificuldade em se ter um diagnóstico de algumas situações.

"Por causa disso, muitas vezes, uma sala de aula não tinha um professor e a Secretaria de Educação não intervinha, porque a demora para ter aquela informação era enorme", exemplificou.

O senso, que começará a ser aplicado ainda esse ano em caráter experimental na secretaria, dará uma radiografia exata da falta de professores. "E se houver necessidade de se fazer outro concurso, não há dificuldade", destacou. Para ela, o fato de o Estado não ter um sistema operacional eficaz e de não ter um concurso público é parte da mesma estratégia adotada até então de não valorização do magistério.

"Não só não tem concurso, como também não tem promoção, como também não tem progressão, como também não tem liberação da aposentadoria, como também não tem liberação das licenças premium (licenças de três meses que podem ser dadas a cada cinco anos de sala de aula). O quadro que a gente recebeu foi assim. Como também recebemos o histórico de temporários que não foram pagos em 2010. Então é tudo parte da mesma herança", ressaltou.

Segundo Adriana Diniz, não há nenhuma dúvida de que se deve mudar essa situação. "O fato é que não podemos ter uma gestão somente técnica. Mas com humanização. Se agente quer melhorar a qualidade do ensino, tem que passar pelo professor. Não há outro caminho". E algumas coisas já foram feitas neste primeiro ano.

Só neste ano, segundo ela, já foram liberadas 700 aposentadorias que estavam presas na secretaria. Também já está sendo feito um levantamento para quantificar a o número de pessoas que não tiveram a pós-graduação e especializações garantidas.

Sobre os professores que estão afastados com algum tipo de doença, a educadora afirmou que é preciso conhecer os motivos que estão levando a isso, e com este diagnóstico, tomar as providências. "Nós já solicitamos à Secretaria de Administração para que a gente possa, no fluxo do processo, ter acesso a essa informação", destacou.

Com relação às estruturas físicas a gestora afirmou que o setor de engenharia do governo tem atuado na direção de um planejamento de reforma e ampliação das escolas. Durante muito tempo, segundo ela, a política adotada era apenas de manutenção. "Neste ano temos agido também em linha de manutenção, mas queremos mudar de forma que a cada ano a gente possa fazer um grupo de escolas. Não dá para fazer tudo de uma única vez", ressaltou.



► Sâmia Barbosa de Almeida e Francisco Teixeira de Almeida: filha e pai na mesma profissão

PAI PROFESSOR QUER VIDA DIFERENTE PARA OS FILHOS

Idade: 63 anos, sendo 40 de sala de aula. O engenheiro químico Francisco Teixeira de Almeida é professor de uma época onde o Estado contratava porque precisava, mesmo sem concurso. E ele é penalizado por isso até hoje. Pai de Sâmia, Samysia, Samira e Samuel, ele reconhece em cada um dos filhos o dom de ensinar, herdado dele e de sua ex-esposa, e se sente lisonjeado por isso. No entanto, ser professor está longe de ser o que ele sonha para seus herdeiros.

Sâmia foi a 'ovelha negra'. "Não gostaria de ver minha filha fazer da educação uma profissão, principalmente pela inteligência que ela tem. Eu esperava que ela buscasse outro caminho", ressaltou.

Francisco deixa claro que não está levando em consideração, o salário. "É o tratamento. Há poucos dias se comemorou o dia do professor, mas em sala de aula nenhum aluno sabia nem perguntou por que não ia ter aula no outro dia", afirmou.

Atualmente o professor ensina na Escola Estadual João Tiburcio, no Alecrim. E mesmo atuando há tanto tempo ensinando Matemática, o sexagenário recebe apenas o salário base. Ele não tem direito, sequer, a promoção horizontal, dada por tempo de serviço. Com 40 anos no ramo, ele deveria estar na letra J, a última da tabela salarial do Estado. Seu diploma de engenheiro químico não é reconhecido pela Educação.

CASA DE FERREIRO, ESPETO DE FERRO

Ela dá aula desde 2004. Ultimamente vive uma rotina exaustiva de 45 horas semanais em duas escolas da cidade. Ambas particulares. Sâmia Barbosa de Almeida, 27, segue a sina de uma família em que a docência foi passada no sangue. E seguindo os passos dos pais, ela quer ser mais uma professora da rede estadual. A jovem é uma das 32 mil pessoas inscritas no concurso público, cujas provas serão realizadas hoje.

Sâmia, criada em um berço de educadores, conhece de perto todos os problemas enfrentados pelos professores da rede estadual. Mas isso não a intimida. "No fundo, os trabalhos são os mesmos e os problemas são os mesmos. Se é o que você sabe e o que gosta de fazer, resta buscar os melhores caminhos", ressaltou. E neste concurso ela busca principalmente a estabilidade.

Na rede particular, ao fim de cada ano, os professores ficam sem saber se serão contratados para o ano seguinte, se serão formadas turmas suficientes, quem fica e quem sai. Essas dúvidas preocupam a jovem, mãe de dois filhos, um de 11 e outro de 6 anos.

Do ponto de vista financeiro, sua si-

tuação não deve melhorar com a aprovação. No entanto, sua carga de trabalho cai praticamente pela metade. "Passando, eu terei que cumprir 30 horas, 25 delas em sala de aula. Trabalharei cinco dias na semana, mas terei um horário livre. Se quiser fazer um mestrado, estudar para fazer outro concurso, terei tempo", conta a jovem.

Para se dar bem no concurso, Sâmia está se preparando em um cursinho, o que sobrecarrega ainda mais o seu dia. "Para fazer esse cursinho, eu saio da escola 6h20 (da noite) e chego em casa só às 11h", afirmou.

O caminho da docência foi seguido, não pelo conselho dos pais, mas por carregar consigo o gosto por lecionar. Além disso, Sâmia é formada em Biologia, curso que, segundo ela, em Natal, só tem um destino: a educação. "E infelizmente, quem tem o dom tem, né?", brincou.

Mesmo com uma concorrência recorde, quase 10 para uma vaga, Sâmia está confiante. Para ela são muitos inscritos, mas esse número cai muito quando se leva em consideração quem realmente está estudando. "E eu estou fazendo a minha parte".

Os direitos de Almeida tramitam na justiça há cinco anos, mas o processo, segundo ele, está parado. A justificativa é que reconhecer seu diploma como o de um educador fere a Lei de Responsabilidade Fiscal. Sem a resposta satisfatória, ele pretende entrar na justiça comum.

APOSENTADORIA

Francisco Teixeira de Almeida já poderia ter se aposentado há 10 anos, mas ainda não deu entrada. Primeiro, porque tem paixão pelo que faz. Segundo, porque espera ter os seus direitos reconhecidos antes de abandonar o quadro e o giz.

Sua permanência em sala de aula é alvo de questionamento na escola e em

casa. "Sempre as pessoas me perguntam 'o que é que você ainda está fazendo na educação?', 'O que é que você ainda está fazendo aqui?'. Me fiz a mesma pergunta. 'E eu, o que estou fazendo lá?' E minha consciência tem dado sempre a mesma resposta: 'você ainda tem muito o que fazer pela educação. E enquanto a resposta for essa, eu permanecerei'" contou.

Na família, o descaso do Estado não atinge apenas seu Francisco. A ex-esposa e mãe de seus filhos, Ligia Barbosa, 53, é técnica do nível superior, com mais de 20 anos na Educação. Há mais de dez anos, deu entrada no diploma de graduação e especialização e ainda não conseguiu a o acesso vertical.

ADMISSÃO NA REDE PARTICULAR TAMBÉM É DIFÍCIL



“A MAIOR PARTE DOS PROFESSORES QUE ENTRA AQUI, SE APOSENTA AQUI PORQUE ESTÃO SEMPRE ATUALIZADOS”

Cristina Freitas

Coordenadora Pedagógica do Colégio das Neves

Se para ingressar definitivamente na rede Estadual de ensino é preciso se submeter a um concurso, nas escolas particulares esse acesso também não é tão simples. No Colégio Nossa Senhora das Neves, uma das escolas mais tradicionais de Natal, o candidato a professor tem que passar por exames teóricos e práticos, para mostrar a sua capacidade de assumir o posto.

E a distância que separa rede pública e privada, neste quesito, não é tão diferente assim. Enquanto o Estado demorou 6 anos para fazer um novo concurso, o Neves, que já tem 170 educadores em seu quadro, contrata apenas cinco docentes por ano.

De acordo com a coordenadora pedagógica, Cristina Freitas, a escola de freiras possui um banco de dados, onde estão cadastrados os currículos de vários professores. Diante da necessidade, são convocados candidatos que terão que responder a uma avaliação de conhecimentos da disciplina, elaborar, por escrito, uma proposta pedagógica e ainda dar uma aula para mostrar se consegue transmitir bem o assunto e se a metodologia é adequada à linha da escola.

Desta aula participam o coordenador pedagógico, que analisa a didática pedagógica do candidato, um professor da área, para avaliar os conhecimentos específicos, e, algumas vezes, os alunos, que já interagem e questionam o professor.

Um dado interessante é que a maior parte dos professores contratados já tem outra matrícula no Estado ou no Município. "Se for um profissional com ética a mesma aula que ele dá em um lugar,



► Seleção de professores na rede privada, como no Colégio das Neves, é mais rigorosa

ele dá no outro. Não faz essa distinção", destacou a coordenadora, derrubando o mito de que o professor que atua nos dois ambientes dá uma aula melhor na rede privada.

Cristina ressaltou, no entanto, a questão da infraestrutura. Enquanto as escolas públicas não têm, muitas vezes, as ferramentas necessárias para uma boa aula, que vão além do quadro e do giz, as escolas particulares fazem de tudo para que o educador atinja o êxito em suas explicações.

Por outro lado, um elo que une professores de escolas públicas privadas é o da insatisfação salarial. Isso mesmo. Assim como no Estado, o pagamento dos profissionais é baseado no piso salarial nacional. Atualmente, 1.246,35. "Nós esperamos um salário que seja condizente com o nosso trabalho. Que certamente não é este ainda", afirmou a coordena-

dora pedagógica. Para ela, é o baixo salário que leva os professores a buscarem complementação de renda em outros lugares.

No caso da rede particular ainda há um agravante. Par receber o piso salarial o professor tem que dar 40 horas semanais. O que significa trabalhar de segunda a sexta-feira nos dois horários. Nas escolas públicas, os profissionais, com o mesmo salário, têm que dar apenas 25 horas.

Já com relação à instabilidade de um contrato com a escola particular, a coordenadora pedagógica explicou que esse problema não é tão sério no Neves. Cristina afirmou que a rotatividade na escola é muito baixa. Isso porque há um trabalho de formação continuada. "A maior parte dos professores que entra aqui, se aposenta aqui. Mas porque estão sempre atualizados", ressaltou.

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

“SE VOCÊ DESCOBRIR o ponto fraco do oponente, você tem que afetá-lo com rapidez. Quando próximo, finja estar longe; quando longe, finja estar próximo”. Os ensinamentos do estrategista chinês SunTzu, autor de A Arte da Guerra (clássico escrito quatro séculos antes de Cristo e um dos mais influentes do pensamento oriental), definitivamente estão presentes no dia a dia de muitos natalenses. Não estamos em guerra, mas para os que buscam a vitória no campo de batalha, é esta a filosofia mais eficaz quando se joga paintball.

O esporte, que simula combates reais, vem crescendo nos últimos anos e atraindo um número bastante expressivo de adeptos. Hoje, de acordo com a Associação Norte-Rio-Grandense de Paintball (Anorp), estima-se que mais de 400 pessoas, somente na capital, vistam uniformes camuflados, engatilhem marcadores e partam para a batalha em busca de diversão. No país inteiro estima-se que mais de 10 milhões façam o mesmo.

Jogar paintball, como já foi dito, é o mesmo que partir para o conflito. A principal diferença, obviamente, é que no final não há mortos ou feridos. Tudo é uma grande brincadeira. “O máximo que pode acontecer é você voltar pra casa com algumas manchinhas roxas”, disse Marcelo Barbosa, vice-presidente da associação. Marcelo sabe o que diz. O impacto das bolinhas de tinta no corpo dói um bocado. Mas nada que o prazer não compense. E muito. “Vale à pena”, garantiu. A reportagem assina embaixo.

Para evitar as indesejáveis cicatrizes de guerra, como os próprios jogadores chamam os hematomas, é que se recomenda seguir à risca o figurino dos militares de verdade. Gandolas, balaclavas, luvas, máscaras, capacetes, coturnos, joelheiras e coletes acolchoados fazem parte da indumentária.

De mentirinha, só mesmo as armas. Aliás, armas não. Jogador de paintball usa marcador para atirar. É assim que são chamadas as réplicas de rifles, espingardas, fuzis, pistolas e metralhadoras. Tem até granada de tinta. Movidos a ar comprimido, os marcadores não lançam balas de chumbo. As munições são as bolinhas plásticas com tinta colorida dentro. A esfera estoura facilmente em contato com o alvo. O produto não é tóxico e ainda é comestível. A tinta é produzida com amido de milho e corantes naturais. O gosto é que não é muito bom. Em contato com a pele ou roupa, basta passar água para remover a pintura. Já as manchinhas deixadas pelas bolinhas, estas sim, demoram um pouco para desaparecer.

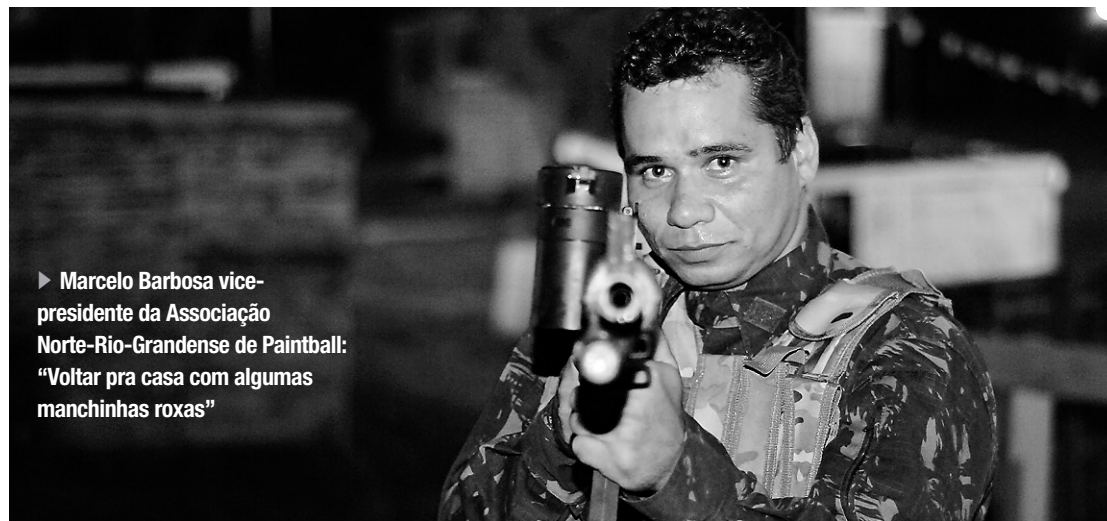
As partidas são disputadas em vários lugares. Os cenários também são os mais diversos. Os mais conhecidos pela turma do paintball são as ruínas de um hotel na praia de Genipabu, um conjunto habitacional em construção na cidade de Ceará-Mirim, um casarão abandonado na Via Costeira, e ainda o clube campestre da Caixa Econômica Federal, em Pium. Eventualmente, os participantes também combinam disputas em parques de vaquejada, fazendas e praias.

Contudo, nenhum deles é tão atraente como o RedZone. O campo foi inaugurado há dois meses e fica em uma granja com mais de 9.600 metros quadrados. A área de combate foi projetada exclusivamente para este fim. Tem capacidade para até 100 guerreiros e fica na estrada que dá acesso ao Jiqui Country Club, em Parnamirim. A iniciativa partiu do advogado Eurilo Rocha, um fissurado em jogos de combate.

Antes mesmo de a granja abrir suas portas, e o campo receber seus primeiros guerreiros, um grupo de amigos se aliou a Alexandre Frias, diretor operacional da Natal Veículos, aproveitou o bom momento do esporte e o incentivou a fundar o Natal Paint Clube (NPC). Pioneiro e único na cidade, o clube se dispõe a agendar e organizar partidas desde 2009. Hoje, o RedZone é uma extensão do NPC. São 60 membros. A maioria é composta por universitários, empresários, médicos e advogados, além de alguns policiais. A média é de 25 anos.

Não há mensalidades ou taxas no clube. “O objetivo é difundir o esporte e reunir um número ainda maior de praticantes”, ressaltou o sócio André Leonardo Campos, que é empresário e ex-oficial do Exército, revelando que o NPC já formou três times desde sua criação: Alfa Dogs, Macaxeiras e Lion Hart. “E já estamos planejando realizar nosso primeiro campeonato”, revelou. “O paintball é um hobby maravilhoso. A camaradagem desse pessoal me fez acreditar ainda mais no esporte. Senti a necessidade de nos organizarmos e então criei o clube”, disse Alexandre. Empresário paulista, Frias mora em Natal faz três anos.

“Você se apaixona. Torna-se um vício. É bom demais para descarregar o estresse do dia a dia. Aqui esquecemos os nossos problemas e fazemos amizades”, acrescentou o advogado Eurilo Rocha, sócio proprietário do RedZone. Para fazer parte da turma, a única exigência é ter fair-play. “Primeiro é preciso adquirir o equipamento. Depois, é só jogar. Se depois da décima partida o guerreiro mantiver um comportamento exemplar, ele é convidado para fazer parte do nosso clube”, esclareceu.



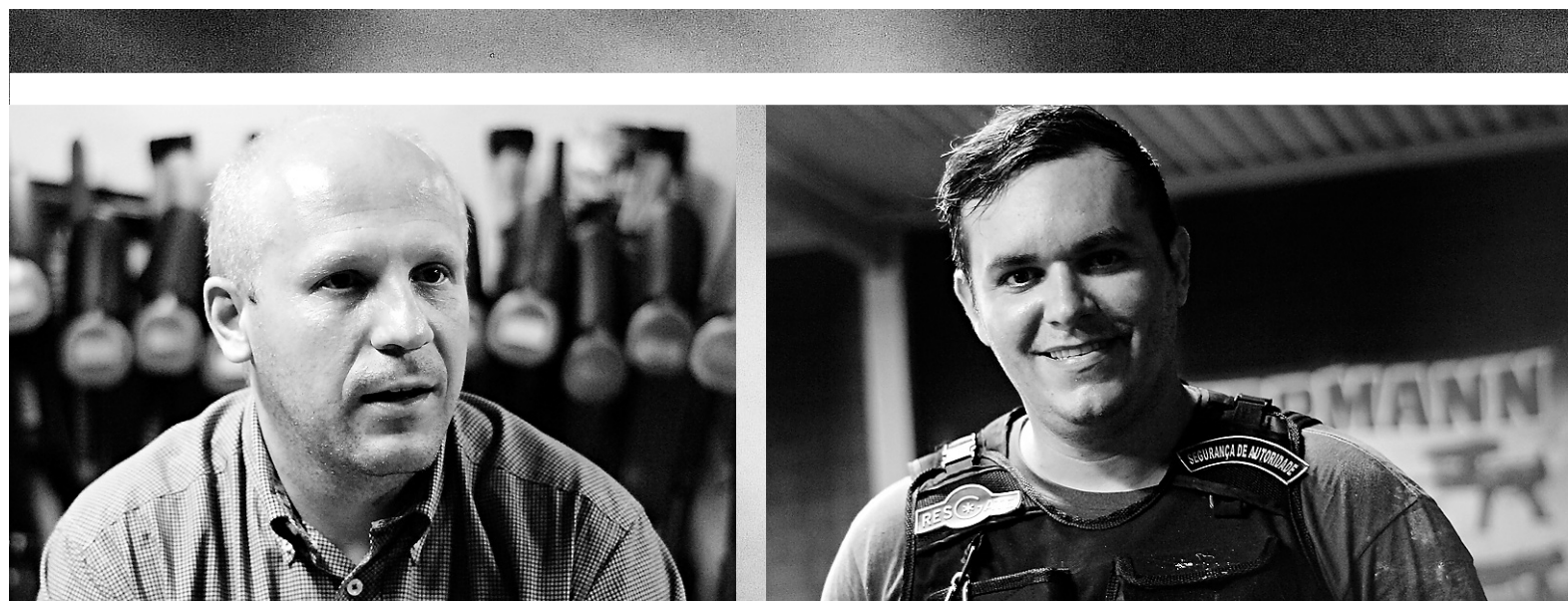
▶ Marcelo Barbosa vice-presidente da Associação Norte-Rio-Grandense de Paintball: “Voltar pra casa com algumas manchinhas roxas”

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



A arte da guerra simulada

/ COMPORTAMENTO / PAINTBALL, O ESPORTE QUE SIMULA COMBATES REAIS, CONQUISTA A JUVENTUDE E ATRAI CENTENAS DE PRATICANTES AOS CAMPOS DE BATALHA



▶ Alexandre Frias, empresário: fundador e presidente do Natal Paint Clube

▶ Fabiano Gama, funcionário da Cabo TV: “Adrenalina pura”



▶ Segundo a Anorp, mais de 400 pessoas, somente na capital, vestem uniformes camuflados, engatilham marcadores e partem para as batalhas simuladas

SAIBA MAIS

Associação Norte-Rio-Grandense de Paintball

A Associação Norte-Rio-Grandense de Paintball foi regulamentada em 1º de outubro de 2009. Um grupo de amigos, liderados pelo técnico em telecomunicações Marcelo Barbosa, decidiu conhecer o Cangaceiros Paintball, campo precursor do esporte no estado. Daquele dia em diante, os curiosos tornaram-se ávidos praticantes do esporte. Marcelo, que hoje é vice-presidente da associação, também fundou o primeiro time associado à Anorp, o Calangos Paintball. A presidência está sob o comando de Hallrison Dantas. Informações no site: www.anorp.com.br.

Natal Paintball Clube

O Natal Paintball Clube também foi criado em 2009. A presidência é de Alexandre Frias.

No início, apenas 14 membros. Hoje, são 60 associados e três times formados. Além de difundir o esporte, a entidade agenda e organiza jogos. Informações pelo telefone 9401-4282 ou pelo site www.natalpaintball.com.br.

RedZone

O RedZone nasceu há dois meses. Foi projetado como uma pequena cidade cenográfica. Dentro do campo foram construídas 35 pequenas casas de madeira, uma prefeitura, uma escola, um hospital, um bar, um banco, uma delegacia e um posto de combustíveis. Existe até um cemitério. Uma torre de rádio, casamatas e bunkers completam o cenário. O campo abre de terça a sexta, das 15 às 22h. Sábados e domingos de 8h às 22h. Informações pelo 3091-3135 ou www.redzonepaintball.com.br.



MARCADORES PODEM CUSTAR ATÉ R\$ 5 MIL

Independente da missão, ou até mesmo da estratégia que os guerreiros adotam durante o combate, a diferença entre morrer e sobreviver pode estar no equipamento que o jogador usa. Mais precisamente do marcador que o guerreiro tem em mãos. Vale lembrar que no paintball não existem armas. "São marcadores", reforça Eurilo Rocha. A ideia é desassociar a violência do esporte.

Apesar da semelhança com as armas de verdade, é possível distinguir o que é verdadeiro ou falso. Os marcadores possuem cilindros de

ar comprimido. Contudo, a verdade precisa ser dita. O esporte não é tão barato assim. Na maioria das vezes, quanto mais potente for a arma real, mais potente será a sua imitação no jogo de paintball. Por isso, alguns marcadores custam mais de R\$ 5 mil. Os mais comuns, não saem por menos de R\$ 800.

Adquirir os marcadores, assim como os equipamentos de segurança, é uma dificuldade que os jogadores enfrentam. No país só existem lojas especializadas em São Paulo e Salvador. Quem não pode viajar, tem a opção de adqui-

rir pela internet, o que torna o preço ainda mais salgado.

Porém, não há razão para desânimo. Jogar paintball está ao alcance de todos. No RedZone tudo está à mão. Vários modelos de marcadores, todo o fardamento e os equipamentos básicos de segurança são alugados para garantir o lazer. Instrutores demonstram o funcionamento, explicam as regras do jogo e orientam os estreates. E não custa muito. Por apenas R\$ 20, dá pra jogar uma hora inteira com 100 munições. O pacote mais completo custa o dobro, com o dobro de bolinhas.

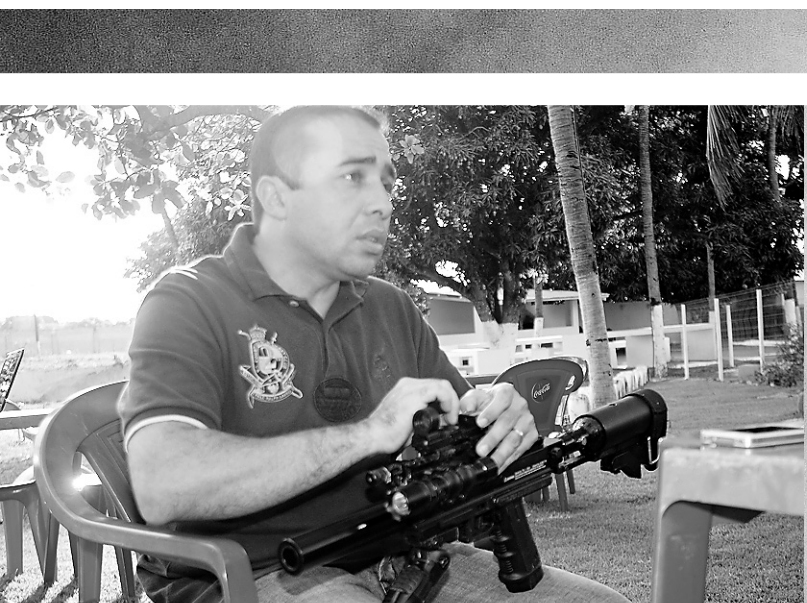
REGRAS DO JOGO

Falar em fair-play no jogo de paintball é o mesmo que cobrar honestidade. Afinal, como ninguém morre, a única maneira de eliminar o inimigo é atingindo-o com as bolinhas. Acontece que muitos jogadores, mesmos marcados pela tinta, insistem em continuar atirando. E isso não é legal. Nas partidas realizadas no RedZo-

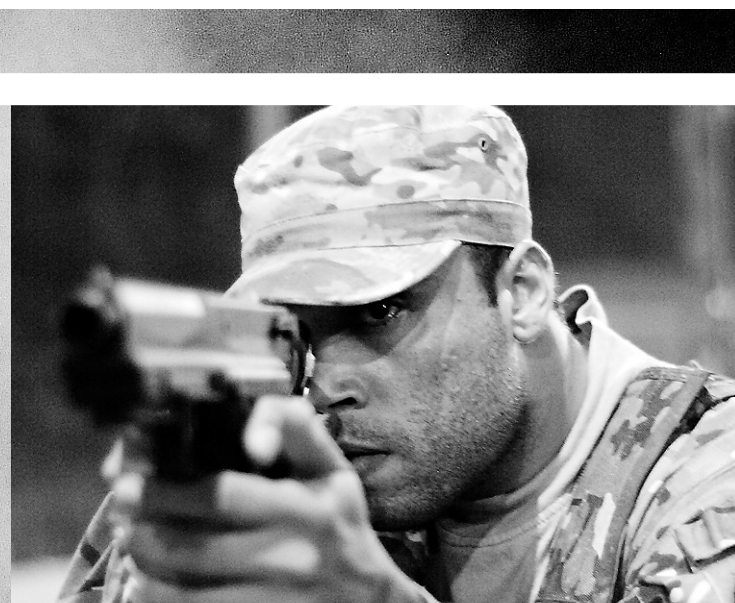
ne, por exemplo, existem os chamados rangers, juizes de campo que usam coletes fluorescentes para não serem confundidos. Eles ficam praticamente na linha de fogo, observando tudo que acontece, principalmente de olho quando um competidor é baleado. Quando isso acontece, o combatente atingido ergue as mãos e si-

naliza que está deixando o campo.

Não existe uma única regra para o paintball. Os próprios guerreiros definem as missões a cumprir. A estratégia também. A mais comum dá a vitória ao time que primeiro conseguir eliminar todos os oponentes. Capturar a bandeira dos soldados adversários também é uma missão bastante corriqueira. Porém, existem outras batalhas mais complexas. Resgate, eliminação do comandante, ocupação de território ou do quartel inimigo são exemplos.



▶ Eurilo Rocha, advogado: fundador do RedZone, espécie de cidade cenográfica



▶ André Leonardo Campos, sócio do Natal Paint Clube: difundir o esporte



O DIA EM QUE REPÓRTER E FOTÓGRAFO MORRERAM QUATRO VEZES



▶ Anderson Barbosa, repórter do NOVO JORNAL



▶ Ney Douglas, repórter-fotográfico do NOVO JORNAL

O cenário está pronto. Marcadores carregados, estratégia definida, coração batendo forte. Vou para um lado, fardado com aquele camuflado típico das missões americanas nas areias do deserto do Iraque. Já o fotógrafo e companheiro Ney Douglas, torna-se o inimigo a ser abatido. Camuflado com o tradicional verde-escuro, ele vai pro outro.

Antes, para sentir na pele o gostinho do que o esperava ao longo da batalha, Ney me surpreende. Ele dá as costas e diz: "vai, atira logo. Quero sentir se dói mesmo". Como não sou de decepcionar os amigos, nem esperei ele pedir novamente. Tiro certo. O grito mais rápido ainda: "Caramba... Filho da...".

Com o couro devidamente aquecido, Ney endireita a espinha, engole a dor, recupera o fôlego e parte para seu quartel. Atrás dele, mais doze guerreiros. E este repórter, feliz da vida, atravessa a cidade cenográfica e se junta ao restante de sua tropa. São mais doze soldados. Treze combatentes de um lado. Treze combatentes do outro. A missão: acabar com o inimigo. O batalhão que primeiro liquidar o exército adversário vence o jogo.

As luzes foram apagadas e a máquina de fumaça fez a névoa cobrir o campo de batalha. Para romper o crepúsculo, somente as miras a laser dos fuzis. Euforia inevitável. O comandante dá o sinal e todos avançam. Logo as balas começam a zunir nos meus ouvidos. Corro feito um louco desembestado. Ofegante, busco abrigo em um bunker. Os gritos dos companheiros ensurdecem. A música tema do filme Tropa de Elite desaparece. De repente, restam o silêncio e a respiração.

Do outro lado, Ney Douglas avança. Mas não muito. Cercado pelos flancos, o fotógrafo sofre dois tiros nas costas. O terceiro, na palma da bunda. E eu, que desejava o confronto direto, apenas

lamentei ter perdido a oportunidade de tê-lo abatido antes. Não foi desta vez.

A vitória estava próxima. Então resolvo ganhar terreno e me arrasto até um casebre. Ergo a cabeça e pressinto o perigo. A mira a laser ilumina o visor da minha máscara. Na tentativa de escapar da mira, rolo pela areia e sento o dedo no gatilho. Bala pra tudo que é lado. Tiros a esmo. A rajada vai longe, mas não acerta ninguém.

O inimigo está oculto, aguardando um movimento meu. Vacilei. Bastou eu esticar o pescoço um centímetro e pronto. O atirador não erra. Mira danada a dele. Fiquei com a gosma amarela escorrendo pelo visor e, além da tinta, uma palavrinha pronta na cabeça: "Morri".

No fim das contas, foram quatro partidas, quatro combates marcantes. Alguns esportes são assim, causam sensações únicas. Para resumir o sentimento da equipe de reportagem, bastam as poucas palavras de Fabiano Gama, que trabalha na administração da Cabo TV. "Adrenalina pura. Matando ou morrendo, é uma sensação muito bacana". As do eufórico estreato Diego Fernandes, técnico em telemarketing, idem: "É bala, nego. Matei dois, mas acabei morrendo também. Adorei".

No fim das quatro missões, o repórter/soldado venceu as quatro batalhas que disputou. Verdade que morreu em todas elas. Dois tiros na cabeça, um nas costas e o último no ombro esquerdo. Doeu? Claro. Vale mesmo à pena? Muito. Já o fotógrafo Ney Douglas, tadinha, que logo de cara sentiu o couro esquentar, saiu ainda mais lapeado. "Minhas costas parecem um abacaxi. To cheio de catombo. Mesmo assim é muito legal. Muito bom. Na hora, a adrenalina é tão forte, que você não sente dor nenhuma. Você não sente nada. Quero ir de novo", disse o amigo.

Origem

Existem três histórias para a origem do paintball. A primeira diz que o esporte nasceu nos anos 70, nos Estados Unidos, quando os criadores de gado viajavam para leilões e marcavam seus animais com pistolas ou físgas utilizando pequenas bolas de tinta.

A segunda conta que tudo começou uma década antes, também nos EUA, após o empresário Charles Nelson, proprietário da Nelson Paint Company, ter patenteado inúmeros aparatos que os guardas florestais usavam para marcar madeira. Um deles seria uma estranha pistola de spray de tinta.

Já a terceira versão leva a criação do paintball para o Canadá. Coincidentemente, a história é semelhante. Em busca de uma solução prática para marcar as árvores que seriam derrubadas, lenhadores desenvolveram um equipamento marcador de tinta à distância.

SEU NOME É TRUPIZUPE, MAS CHAME DE BRÁULIO TAVARES

/ SEIS & MEIA / ESCRITOR, POETA E COMPOSITOR PARAIBANO VEM A NATAL DEPOIS DE DEZ ANOS PARA CANTAR NO TEATRO ALBERTO MARANHÃO

SHEYLA AZEVEDO
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

A PRÓXIMA ATRAÇÃO do Seis & Meia, em sua terceira edição em 2011, no Teatro Alberto Maranhão, na terça-feira, 22, a partir das 18h30, será o escritor, poeta, compositor e letrista Bráulio Tavares, paraibano, radicado no Rio de Janeiro, que pode até não ser muito conhecido do grande público, mas muitas de suas composições certamente são, já que foram executadas por grandes nomes da MPB como Elba Ramalho, Antônio Nóbrega e o pernambucano Lenine, de quem é parceiro em várias músicas. De acordo com seus cálculos, das 60 que compôs já ocorreram umas 100 gravações Brasil a fora, nas mais diversas vozes.

Na verdade, Tavares nem é muito afeito a multidões e diz que fazer um show para 200 ou 300 pessoas é o ideal, numa proposta mais intimista e que tem mais a ver com seu trabalho de interação com um público que está ali para ouvir música e não para beber cerveja e dançar. "Eu gosto de cantar para públicos pequenos, dentro de um teatro. É um ambiente onde eu me sinto à vontade: silencioso e que exige concentração. Esse é meu ambiente ideal. Se pudesse fazer isso dentro de um teatro gigantesco, sem cerveja na mão. Acharia maravilhoso. Só que essa hipótese é muito remota. Existe música para ouvir e música para dançar, eu faço música para ouvir", define.

"Voz, violão e verso" é o show que ele tem pronto e, toda vez que vai apresentar em algum lugar, separa um repertório que tenha a ver com a cidade. "Meu show tem partes iguais de conversa e música. Alguns amigos até brincam que eu converso mais do que canto", diz, explicando que como tem

muitas músicas gravadas por outros cantores, ele conversa com a plateia, contando a origem das canções e como elas surgiram.

A relação com Natal não é de hoje. Aqui, vive sua irmã, a escritora Clotilde Tavares que, aliás, foi produtora do show anterior a este do Seis & Meia, que ocorreu na Casa da Ribeira, há cerca de 10 anos. "Natal é uma cidade onde já cantei muitas vezes, especialmente na universidade. Tenho também uma turma de amigos, através de Clotilde, e ainda uma relação com alguns poetas e cantadores de viola e repentistas, que têm a ver com alguns estudos que faço", explica, aproveitando para elogiar a cidade: "Sempre fui muito bem recebido em Natal. É um pessoal que tem uma inquietude cultural muito grande".

Como diz o ditado, ele vive lá e cá. Radicado há mais de 20 anos no Rio de Janeiro, Tavares mantém um apartamento em João Pessoa (PB), seu estado de origem (ele nasceu em Campina Grande) e se considera um "nordestino radical". "Estou sempre no Nordeste. Viajo muito. Tenho uma casa no Rio e outra na Paraíba. Mantenho meu apartamento no Rio com minha biblioteca e material de pesquisa, mas pelo menos cinco ou seis vezes por ano, venho à Paraíba, onde passo muito tempo". A ida para o Rio tem a ver com o fato de que já tinha uma relação estreita com muitas pessoas do lugar e porque lá tem uma vida literária, cinematográfica e de cultura em geral, "muito mais intensa", da qual ele queria fazer parte.

Produzindo em tantas frentes artísticas, Tavares se diz essencialmente um escritor, mas não se considera, necessariamente, um artista inquieto. Agora, um escritor que gosta de escrever em vá-



► Bráulio Tavares, paraibano, radicado no Rio de Janeiro, próxima atração do projeto Seis & Meia

rias vertentes: "Por isso faço livros, canções, peças de teatro, roteiros. No meu ponto de vista, sempre se trata do ofício de escrever. Porque eu acho que o escritor precisa ter essa curiosidade e experimentar em diversas formas. Tem também a questão da sobrevivência. Às vezes você escreve daquela forma porque tem a ver com um trabalho". As inspirações vêm muito das obras dos outros. "Quando vejo alguém fazendo uma música bonita eu tenho vontade de fa-

zer uma coisa bonita também. Eu acho que escritor começa como um grande leitor, já dizia o Jorge Luis Borges".

OUVINTE

Enquanto ouvinte, Bráulio está ouvindo nos seus CD's no drive do computador música clássica, rock dos anos 60, blues, além de forró e samba, mas sempre coisa "antiga". Daí não se sente confortável para citar um ou outro artista que faça parte dessa safra mais

jovem da música brasileira. "Acho que a música brasileira está num momento excelente para todos os gostos. Agora, o grande gargalo, o engarrafamento de trânsito na música são as rádios e televisões, porque estão na mão de grupos econômicos e políticos que visam lucro e tocam somente o que eles consideram que vai fazer sucesso, que para eles é divulgar banda que juntam 10 mil pessoas numa praça. Eu, Bráulio Tavares, nunca vou colocar 10 mil pessoas numa

praça. Então, não tocamos numa rádio", opina.

Para ele, artistas que não fazem parte dessa massa de manobra do rádio e televisão, fazem um verdadeiro trabalho de "guerilha" e a internet é uma importante aliada. "A internet vai acabar com essa hegemonia das rádios e TV's", preconiza e adianta: "E quando isso acontecer eu vou soltar uma girândula de fogos de artifício, porque quero que as rádios e televisões percam esse poder".

AMPLA PRODUÇÃO MUSICAL, ALÉM DE LIVROS E ROTEIROS PARA A TELEVISÃO

O trabalho musical de Tavares é companhia cativa de diversos nomes da MPB. De acordo com o Dicionário Cravo Albin, em 1980 Elba Ramalho gravou de sua autoria a canção "Caldeirão dos sigmos" no LP "Capim do vale". O cantor Tadeu Mathias, em 1983 gravou "Anotações para um adeus" e ainda "Última estação", esta, parceria de ambos. Parceiro musical de Lenine, em 1998 eles compuseram o samba-enredo "Pirâmide" do famoso bloco carnavalesco Suavaco de Cristo.

Ainda segundo o Cravo Albin, Bráulio Tavares ganhou o VIII FAMPOP, em 1990, com a composição "Meu nome é Trupizupe". Naquele mesmo festival, o cantor e compositor Lenine, seu parceiro, ficou em terceiro lugar com a música "Virou areia", que também foi escrita por Tavares. No currículo do artista paraibano tem nomes internacionais também, a canção "Virou Areia" foi interpretada pela cantora americana Dionne Warwick, numa versão para a língua inglesa feita por ela própria.

Em 1994 Lenine interpretou várias parcerias de ambos, entre elas, "Acredite ou não", "Miragem do porto", "O que é bonito", "Caribenha nação", "Tuaregue e nagô" e ainda "Mais além", esta última, parceria de Bráulio Tavares, Lenine Lula Queiroga e Ivan Santos, todas gravadas no CD "Olho de peixe", de Lenine e Marcadora Suzano, lançado pela gravadora Vezelas. No CD de Lenine, "O dia em que faremos contato", a faixa título e também "Bundalé" e "O marco marciano", todas são parcerias com Bráulio Tavares. Em 1999 a composição "Na pressão", parceria com Lenine e Sergio Natureza, deu título ao disco do cantor Pernambucano.



Além dela, nesse título também há a faixa "Eu sou meu guia", que foi escrita por ambos. Os trabalhos de Tavares e Lenine também já foram levados para o cinema. No filme de Guel Arraes, Caracuru - A invenção do Brasil, há na trilha a canção "Miragem do porto". Em 2007, Tavares escreveu e publicou "O ABC de Ariano Suassuna", lançado pela Editora José

Olympio, lançado no Sesc Flamengo, no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano também trabalhou como roteirista do seriado "A pedra do reino", com direção de Luiz Fernando Carvalho, baseada na obra "Romance d'A Pedra do Reino", do pernambucano Ariano Suassuna. Entre seus parceiros destacam-se Fuba (Flávio Eduardo) em "Temporal" e "A volta dos trovões" Antônio Nóbrega, com quem tem várias parcerias lançadas em discos de Antônio Nóbrega e ainda Lenine, seu mais constante parceiro. Bráulio Tavares tem cerca de 60 composições gravadas por vários artistas da MPB.

“SEMPRE FUI MUITO BEM RECEBIDO EM NATAL. É UM PESSOAL QUE TEM UMA INQUIETUDE CULTURAL MUITO GRANDE”

Bráulio Tavares,
Cantor e compositor

PROJETO SEIS&MEIA

- Bráulio Tavares e Talma & Gadelha
- Dia: terça-feira
- Local: Teatro Alberto Maranhão
- Hora: 18h30
- Ingressos: R\$ 30 inteira e R\$ 15 meia
- Informações: 3222 3669



► Simona Talma e Luiz Gadelha

A BANDA RECÉM CRIADA TALMA & GADELHA COMPÕE O NAÍPE LOCAL

Sobem ao palco também e pela primeira vez no projeto do Seis & Meia a recém criada banda Talma & Gadelha, que abriga o talento de dois nomes da música local: Simona Talma e Luiz Gadelha. A banda surgiu a partir do Projeto Incubadora do selo e produtora DoSol, que faz parte das comemorações dos 10 anos do combo cultural, e consiste em uma atividade de registro, produção e difusão de música utilizando todas as plataformas em que o Dosol atua.

Logo de saída, a dupla Talma & Gadelha lançou neste novo projeto o CD "Matando o amor" (março de 2011), que tem 10 canções autorais com uma pegada de rock 'n' roll e suas várias vertentes. A produção é de Anderson Foca e os arranjos são de Henrique Rocha e Cris Botarelli. Antes mesmo de ser lançado, o disco já rendia boas expectativas

e obteve recorde de downloads e várias citações na imprensa local. De acordo com produtor, Foca, apesar de nem ter ainda um ano de existência, a banda vem arrebatando simpatizantes dentro e fora de Natal. "Mesmo com pouco tempo de existência já lançou dois clipes e fez parcerias importantes, como a composição de uma música em conjunto com o Camarones Orquestra Guitarrística (RN) e duas com a cantora paulistana Andreia Dias", explica ele.

No mês de agosto a banda tocou em Fortaleza, onde fez quatro shows, um dos quais na Feira da Música e projeto ENB. Em São Paulo, eles ficaram entre setembro e outubro, onde se apresentaram em locais como Studio SP, Casa Fora do Eixo (no Ao vivo na CAFE e Domingo na Casa), Sesc Pompéia (no projeto Pratas da Casa), além de fazer o TV Trama virtual ao vivo e o Udi-grudi na Play TV. De acordo com divulgação, fizeram no dia 28 de outubro a Feira Noise em Feira de Santana (BA) e no dia 29, participaram do Festival Suíça Baiana em Vitória da Conquista (BA).

VERMELHOS DE VONTADE

/ ACESSO / VOLTA À SÉRIE B É O PRINCIPAL INGREDIENTE QUE MOTIVA O AMÉRICA A VENCER HOJE O PAYSANDU, NO ESTÁDIO NAZARENÃO, NO ÚLTIMO JOGO DA TEMPORADA 2011

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

HOJE É O dia. Foram mais de quatro meses de disputa no Campeonato Brasileiro da Série C. Em uma competição que os problemas fora das quatro linhas foram companhia constante, hoje o América precisa vencer o Paysandu/PA, no Estádio Nazarenão, em Goianinha, às 16h, para que tudo o que foi conquistado até agora possa ter valido a pena com a garantia da vaga na segunda divisão em 2012.

Foram 13 confrontos até agora – seis vitórias, quatro empates e três derrotas. Vinte gols mar-

cados e 11 sofridos. No meio da campanha, uma paralisação na Série C, por conta do caso “Rio Branco”, que fez com que o time que estava no Acre, voltasse para Natal sem entrar em campo e ficar mais de um mês sem atuar. Para a diretoria, os jogadores foram heróis até agora. “O time passou por muitas coisas e mesmo assim, dentro de campo, conseguiu dar a resposta. Os nossos jogadores se empenharam muito e irão buscar esse acesso”, afirmou o presidente Hermano Moraes.

Com seis pontos na tabela, o rubro ocupa a terceira colocação, seguindo de perto exatamente os paraenses, que estão com sete na vice-liderança. Por tudo isso, o duelo de hoje contra o Papão tem uma atmosfera mais tensa e decisiva do que todos os outros compromissos dos potiguares em 2011.

Em momentos como esse é que os jogadores mais experientes procuram passar dicas e controlar a ansiedade pessoal e dos outros companheiros. “Temos que manter a tranquilidade. Todo mundo sabe que é um jogo decisivo. Temos que nos controlar e entrar ligados desde o início do jogo”, afirmou o goleiro Fabiano.

O treinador Flávio Araújo afirma que sabe que é praticamente impossível controlar a ansiedade em um jogo como esse, principalmente por se tratar do último, que coloca a prova tudo o que foi feito até agora. “O nosso time precisa ser perfeito. Fazer um grande jogo. A dedicação e a vontade tem que superar qualquer tipo de ner-



► Torcida vai lotar o estádio e prepara carreata de volta a Natal em caso de vitória

FICHA TÉCNICA	
AMÉRICA	
Fabiano, Rodrião, Fábio Sanches e Mauro; Norberto, Val, Nata, Mazinho e Ivan González; Wanderley e Max. Técnico: Flávio Araújo.	
PAYSANDU/PA	
Alexandre Fávoro, Cláudio Allax, Wagner, Leandro Camillo e Fábio; Daniel, Vânderson, Juliano e Robinho; Rafael Oliveira e Héilton. Técnico: Andrade.	
Estádio: Nazarenão, em Goianinha. Horário: 16h (de Natal) Árbitro: Alicio Pena Júnior (FIFA)	

vosismo. A ansiedade dura até o momento do jogo. Depois os atletas sabem bem o que precisam fazer para vencer”, comentou.

Falando sobre o adversário, o comandante preferiu não opinar sobre uma eventual retransa, já que o Paysandu/PA precisa apenas de um empate para ficar com a vaga. “Lógico que quem tem a vantagem vem mais cauteloso. Não trabalhamos com hipóteses. O time tem que ir para o campo e procurar a vitória. Se fizermos um grande jogo não tem problema ne-

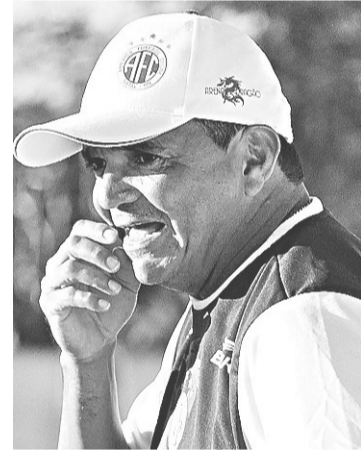
nhum do adversário ficar todo recuado, mas é preciso ter calma e cuidado com o adversário, que tem suas qualidades”.

Já para o atacante Max, a retransa dos paraenses é uma certeza. Assim o alvirrubro precisa errar o menos possível, para que não cometa os tropeços de outras oportunidades.

“Em algumas oportunidades o nosso time perdeu pontos em casa. No Nazarenão os times sempre atuam recuados, explorando os nossos erros. Por isso

não podemos errar. Temos que por na cabeça que é o último jogo. Mas estamos preparados para buscar o acesso para o América”, frisou o camisa 9.

Apesar de esconder o jogo, Flávio Araújo deve mandar para campo o seu time “ideal”, com Wanderley formando a dupla de ataque com Max. Norberto voltando para a lateral direita no lugar de Marcos Vinicius e Nata ocupando a vaga de Fabinho, que mesmo elogiado pelo técnico, deverá voltar para o banco de reservas.



► Flávio quer dedicação e vontade

PM TOMA MEDIDAS PARA EVITAR PRAÇA DE GUERRA

No primeiro confronto entre as duas equipes, no dia 25 de setembro, já pela segunda fase da competição, os arredores do Estádio da Curuzu viraram verdadeiros palcos de guerra, com as torcidas do Paysandu/PA e América brigando.

Por isso, para o duelo de hoje, serão tomadas algumas medidas para evitar novos confrontos. Tanto o time paraense como a sua torcida serão escoltados pela polícia desde a saída de Natal até o Nazarenão. Na BR serão instaladas barreiras no posto de fiscalização de São José e também em frente ao estádio. “Iremos revistar todos os ônibus e carros suspeitos. Ninguém entrará no estádio portando objetos que possam servir para machucar alguém”, comentou o Coronel Alarico comandante do Policiamento Metropolitano.

Outra medida adotada é so-

bre a entrada dos torcedores do Paysandu/PA. Apenas pessoas com o RG do Pará poderão ficar no espaço destinado aos visitantes. “Não estamos impedindo ninguém de entrar no estádio. Torcedores do Paysandu/PA com RG de outra região poderão entrar, mas sem ser no espaço dos visitantes e sem vestir nenhum tipo de uniforme do Paysandu/PA. É uma medida para assegurar que não existam problemas dentro do estádio”, frisou o Coronel.

E aqueles que estão pensando em juntar bebida com direção é bom pensar melhor. Além de correr o risco de provocar acidentes e tirar a vida de inocentes, a fiscalização será dobrada para esse aspecto. “Isso não será tolerado. Ficou definido em uma reunião, que a fiscalização será muito grande e quem misturar bebida com direção será punido”, finalizou Alarico.

tos de pressão do adversário. “Temos que atacar e não ficar esperando o adversário. até mesmo porque o time não suportaria uma pressão por noventa minutos. Mas se porventura durante o jogo vier o empate, tudo bem”, comentou, em entrevista ao site oficial do clube. Já o zagueiro Wagner afirma que a equipe não pode cometer erros. “Tem que mostrar ao grupo porque a gente não pode errar mais assim. E nesse tipo de partida decisiva um lance muda tudo”.

PARA O PAYSANDU, BASTA O EMPATE

Com sete pontos e ocupando a segunda colocação do Grupo E, o Paysandu/PA precisa apenas de um empate para garantir a vaga para o Campeonato Brasileiro da Série B em 2012.

Mesmo assim, o treinador Andrade mantém um discurso de que irá atacar o América, já que não é possível suportar 90 minu-

O telejornal mais dinâmico do RN

JORNAL DA TROPICAL

Um telejornal completo que retrata tudo que aconteceu de importante no RN nas áreas da política, economia, comunidade, esporte e cultura.

SEGUNDA A SEXTA, ÀS 13h20

Apresentação **Murilo Meireles** e **Mariana Cremonini**
Comentários **Cassiano Arruda Câmara**

QUALIDADE DIGITAL

PROFESSOR FAZ A CHAMADA

/ TÉCNICO / DE CONTRATO RENOVADO, LEANDRO CAMPOS COMEÇA A MONTAR A EQUIPE PARA A PRÓXIMA TEMPORADA E REVELA PLANOS DE ESTADUAL ENXUTO E BRIGA PELO ACESSO À SÉRIE A

BRUNO ARAÚJO DO NOVO JORNAL

APENAS "90 MINUTOS" separam o ABC do final da temporada 2011. Após enfrentar a equipe do Americana-SP no próximo final de semana, o time potiguar voltará suas atenções exclusivamente para a temporada que vem. O primeiro passo foi dado no início da semana quando o técnico Leandro Campos renovou contrato por mais um ano e já iniciou o planejamento para o Campeonato Estadual, primeira competição em 2012.

Ao contrário de 2010, o final deste ano não veio repleto de conquistas e glórias, mas trouxe, segundo o próprio treinador, lições importantes para a temporada seguinte que passam especialmente pelos acertos e erros no momento de contratar. Geralmente comedido, Campos faz uma projeção diferente do início da temporada passada e mira a luta pelo acesso à Série A no ano que vem.

A promessa inicial, no entanto, é de que já para o começo o da temporada, o ABC tenha uma fisionomia diferente daquela do início de 2011 que trazia desde o Estadual praticamente a mesma equipe que atuou durante a maioria das partidas na Série B e atropelou a maioria dos adversários na disputa do título no Rio Grande do Norte. Do atual elenco, uma es-

timativa do treinador aponta que apenas 40% do grupo deverá permanecer, em meio às dispensas e dificuldades para assegurar a renovação de outros atletas.

Os goleiros Camilo, Vitor e Wellington; os volantes Bileu e Makelelé; laterais Nêgo e Renatinho Potiguar; os meias Gabriel e Wlademir, além dos jovens recém-promovidos da base Felipe Alves e Erivelton têm contratos para o próximo ano. Basílio e Ricardo Oliveira, assim como o lateral-direito Pio já discutem a renovação de contrato.

"Estamos num processo de conversa. Além dos atletas que tem contrato vigente com o ABC, alguns demonstraram interesse em continuar, outros não vão mais interessar ao clube e ainda há aqueles que não se enquadram no perfil que estabelecemos para o início da temporada do ponto de vista financeiro", explicou o treinador, já sinalizando que ídolos como Cascata, Leandrão e Lins dificilmente continuarão na equipe para a temporada que vem.

Com um orçamento mais enxuto para o primeiro semestre - abaixo dos R\$ 300 mil que custearam mensalmente o Estadual e a Copa do Brasil deste ano -, o ABC já foi às compras e garantiu a contratação de pelo menos quatro atletas para o processo de renovação pelo qual o elenco deverá passar. "É lógico que em primeiro pla-

no, temos que reformatar a equipe do ABC e já contatamos alguns de outras equipes e que já estão acertados para defender o clube no ano que vem", adiantou o treinador que não quis dar mais detalhes sobre origem ou posições em que atuam os futuros novos alvinegros.

"O ABC não vai ter o mesmo desenvolvimento no aspecto financeiro como as contratações que foram feitas em 2011 para o Estadual. Não vai acontecer nesse campeonato o mesmo que este ano e o investimento vai ser mais enxuto para que não onere o clube e tenhamos poder de investimento para a Série B do Brasileiro", ponderou Campos que deverá comandar no dia 2 de janeiro, no Estádio Frasqueirão, a apresentação do elenco que iniciará o Campeonato Estadual.

Entre o dia 26 de novembro, quando encerra a participação abecedista na temporada, e a apresentação do novo elenco, o treinador deverá formar uma força-tarefa ao lado do vice-presidente de futebol do ABC, Flávio Anselmo, e o superintendente de futebol, Ricardo Moraes, com o objetivo de manter contato para averiguações de nome e verificação de plantel para não perder tempo no início de trabalho, já que a estreia Alvinegra está prevista para o dia 15 de janeiro, contra o Baraúnas, no Nogueirão, em Mossoró.



Leandro Campos diz que clube está em processo de conversa com atletas

TEMPORADA MAIS OUSADA

No início da temporada atual, o discurso do técnico Leandro Campos foi muito claro quanto às perspectivas de acesso à Série A. Longe de ser um pessimista, o treinador afirmou que o ABC não estava pronto para subir à elite do futebol brasileiro e que o ano de 2011 seria pautado na estruturação da equipe e fortalecimento da estrutura do clube, apesar do título nacional da Terceirona conquistado meses antes.

Se não cresceu tanto quanto pretendia no aspecto de infraestrutura ou no número de conquistas, ao menos o clube não regrediu. Na avaliação do treinador, o rendimento da equipe do ABC em 2011 foi satisfatório, especialmente pelo título estadual e a participação a Copa do Brasil, da qual o ABC acabou eliminado pelo futu-

ro campeão da disputa em meio a uma arbitragem polêmica.

"Foi um ano bom. O ABC continua sendo respeitado em todo o Brasil e faz uma campanha decente no Brasileiro. Na Série B, começamos muito bem, infelizmente tivemos alguns problemas de ordem de composição de grupo que não conseguiu manter a estabilidade. Felizmente o ABC conseguiu essa recuperação e acredito que termine entre os 10 melhores da competição, classificação boa por todas as circunstâncias que enfrentamos em 2011", avaliou.

Uma ponta de frustração surge no discurso do treinador quando analisa a tabela de classificação e, na frieza dos números, reconhece que o ABC poderia ter feito um pouco mais. "Tínhamos a Série B

como a grande coqueluche, nós não conseguimos formar o grupo que gostaríamos. Essa é a grande verdade. Se tivéssemos mais um pouco de calma, de paciência, não nos precipitássemos, talvez tivéssemos feito um trabalho um pouco mais consistente", disse.

Para o ano de 2012, a motivação do treinador já se mostra renovada e os planos mais ousados. Não apenas em buscar o tricampeonato Estadual e uma nova participação honrosa na Copa do Brasil, mas no retorno sonhado a disputa da Série A, a qual o ABC não disputa desde 1985. "Acredito que em 2012, possamos pensar em algo maior, principalmente na busca do acesso. Conseguimos concretizar o planejamento e dentro do planejamento do clube, conseguimos os objetivos deste ano. É lógico que para 2012, vamos tentar de forma mais incisiva o acesso à Série A de 2013."

CONTRATAÇÕES FORAM O CALO EM 2011

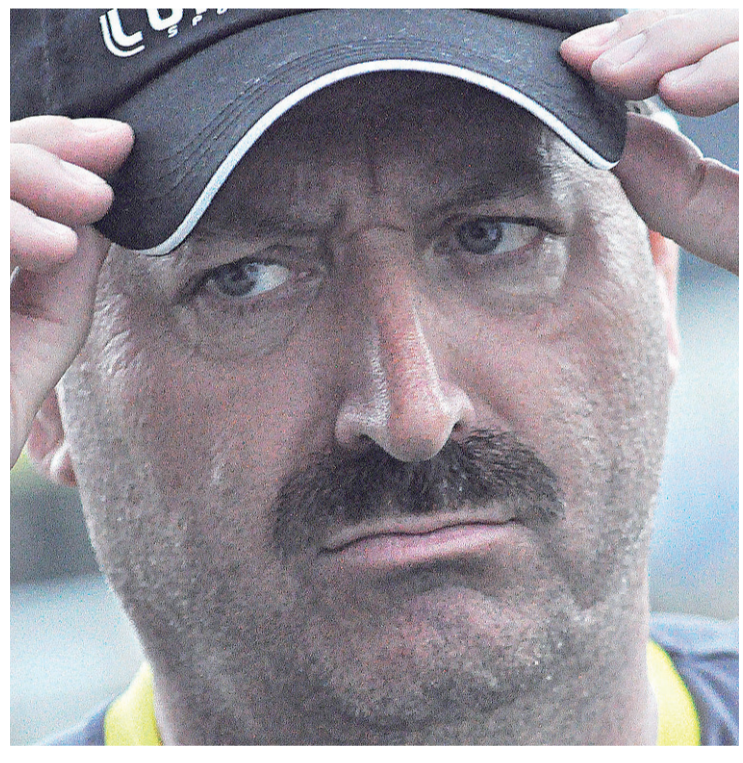
Os reforços ao longo da temporada, em sua maioria, não foram uma decepção apenas para o torcedor que esperava que com a chegada de novos jogadores, a equipe pudesse crescer e disputar o acesso a Primeira Divisão. A expectativa de boa parte da torcida é que a lição tenha sido aprendida e que no ano vindouro, se erre ainda menos que este ano. O técnico Leandro Campos também se mostrou resabiado quanto a alguns jogadores que vieram para Natal e pregou cautela para o ano que vem.

"Uma das situações que temos que ter mais cuidado é com relação às contratações. Acho que talvez tenha sido o maior problema do ABC em 2011, com os critérios de contratação, algumas precipitações e algumas situações urgentes que não houve o estudo devido para se trazer o atleta, então tem que ser bem averiguado para que não venha acontecer em 2012. Pesa uma questão financeira, no momento de contratar é preciso cuidado ao analisar o custo-benefício, pois muitas vezes é melhor trazer três que resolvam ao contratar seis que venham apenas inchar o grupo", analisou.

O gaúcho revelou, inclusive, que alguns atletas foram contratados sem o seu consentimento com o excesso de vontade de acertar, mas evitou citar nominalmente de onde partiram as indicações e quais foram os jogadores que vieram sem o aval da comissão técnica.

Fato é que numa breve análise, jogadores como os meias Vitor Hugo e Diego Barboza, além do volante Clayton Amaral e o lateral Kauê, praticamente não atuaram durante a Série B e integram a lista de 12 jogadores contratados para a atual temporada e que não acrescentaram nada ao elenco potiguar. Para o próximo ano, a medida do treinador é um processo de renovação gradual a partir do elenco preexistente.

MISTO
Apesar da vontade de reduzir os custos do futebol na primeira



“
NO MOMENTO DE CONTRATAR É PRECISO CUIDADO AO ANALISAR O CUSTO-BENEFÍCIO”

Leandro Campos Técnico do ABC

parte da temporada para garantir o poder de investimento para a Série B, Campos reconhece que o ABC não tem condições de disputar o Estadual com um time misto, formado especialmente por garotos revelados pelas categorias de base do clube. O treinador, no entanto, não nega a possibilidade de ter no time atletas revelados nas bases.

"O torcedor é muito exigente e o ABC não tem condições de fazer um time misto, mesmo porque quando os resultados não aparecerem, as cobranças são muito pesadas, muito fortes. O ABC entra no Estadual para brigar pelo título, não é time para apenas participar. Dentro desse pensamento, é lógico que va-

mos tentar promover jogadores da base, procurar fazer algumas apostas porque o Estadual é para isso também", analisou.

Campos garante que o trabalho para o Estadual será diferente do planejamento do Brasileiro do próximo ano, mas que em ambas as situações, o ABC vai entrar para disputar as primeiras posições. Cada temporada, segundo o treinador, exigem modificações no plantel, na forma de trabalho e até na mudança de atitudes em relação às experiências adquiridas anteriormente.

CONTINUA NA PÁGINA 18 ▶

FARN APRESENTA:

Me Leva É pra dar BIKOKA!

ÚLTIMO LOTE!

O MAIOR FENÔMENO DO CARNATAL ESTÁ DE VOLTA!

NETINHO

R\$ 140,00
ou em até 6x no Visa e MasterCard

BLOCO ME LEVA 2011 É PRA DAR BIKOKA!

ELE É ABECEDISTA

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

Na série A do Campeonato Brasileiro, por exemplo, não há qualquer treinador há mais tempo que o técnico abecedista. Enquanto Leandro Campos chegou ao time potiguar em março de 2010, Felipão desembarcou no Palmeiras quatro meses depois e leva o rótulo de treinador mais "longevo" na elite do futebol nacional. O futebol potiguar não tem sido menos cruel quando o assunto é o troca-troca de técnicos.

O fenômeno, contudo, parece ter arrefecido no ABC desde a chegada do gaúcho Leandro Campos. Segundo dados do pesquisador Marcos Trindade, ao levar em conta a década transcorrida entre 2001 e 2011, o técnico Leandro Campos é o mais longo à frente de um clube potiguar.

"Poucos treinadores continuam por tempo tão longo numa mesma equipe, embora tenha tido duas saídas do clube – nas derrotas para Santa Cruz-RN (Estadual) e Paraná (1º turno da Série B) –, tenho o maior respeito por esse clube que ajudei e que fui ajudado, pelas condições de trabalho e projeção profissional", comentou.

Com sua estreia em 19 de março de 2010, o treinador já contabiliza um ano e sete meses consecutivos no ABC e supera em dois meses, o ex-treinador Ferdinando Teixeira que comandou o Alvinegro entre as temporadas 2007-2008. O tempo à frente do clube, foi suficiente para fazer história com títulos e muita festa e também foi hábil em esta-

belecer o contraponto e criar a resistência quanto algumas predileções do chefe da comissão técnica do ABC.

Muitas vezes taxado como teimoso pelo torcedor, Campos não afasta o rótulo e afirma ser uma característica inerente ao cargo, mas justifica as escolhas como responsáveis por acertos importantes no comando da equipe ao longo do tempo no Alvinegro. "Qual o treinador que não é teimoso, não existe. O técnico não vai tomar decisão em cima de opiniões, o técnico está acompanhando diariamente, analisando treinos, jogadores e o que pode parecer teimosia, muitas vezes é a razão utilizada", afirmou ele lembrando o caso do volante Bileu.

Contestado durante a temporada de estreia de Campos no ABC, o treinador insistiu na utilização do atleta e hoje o jogador é o principal substituto do volante Basílio, que se recupera de uma cirurgia no joelho. "Sabia das condições do atleta, recebemos críticas, insultos, mas conseguimos suportar e hoje o clube é que recebe o resultado do trabalho desenvolvido. Essa teimosia pode parecer de uma outra forma no nosso entendimento, não teimosia, razão."

Sobre o fato de passar a ser alvo de cada vez mais críticas, o treinador reconhece não ser unanimidade, mas lembra que no futebol é necessário aprender a conviver com o sentimento contrário ao seu trabalho e manter o respeito com o torcedor, razão maior do futebol existir, segundo ele. "Qual treinador é? Torcedor é emoção,



ARGEMIRO LIMA / NJ

“TENHO O MAIOR RESPEITO POR ESSE CLUBE QUE AJUDEI E QUE FUI AJUDADO, PELAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E PROJEÇÃO PROFISSIONAL”

treinador é razão. Tomamos posicionamento aqui dentro visando o melhor para equipe, para o time, torcedor vê mais o resultado e isso é normal."

Apesar da tranquilidade que o bom trabalho na temporada lhe oferece no cargo, o treinador tem pavio curto quando é questionado sobre a falta de oportunidades levantadas por alguns jogadores que já deixaram o clube ou

que pouco tem sido utilizados durante a competição nacional. Para ele, o argumento da falta de sequência nas partidas é "a maior mentira do futebol" e que o atleta não é avaliado apenas pelos jogos, mas também pelos treinos feitos diariamente.

"Essa coisa de jogador falar que não teve chance é balela. Todos os dias, todos os treinos, ele está sendo avaliado. Qualquer

treinamento está sendo avaliado. Temos duas horas de manhã e duas à tarde, são quatro horas diárias para observarmos. Isso é desculpa de jogador que não teve competência de se afirmar dentro de um grupo de trabalho e busca subterfúgios para justificar essa desqualificação", disparou.

Campos se nega a avaliar o próprio trabalho e transfere a missão para os analistas, torcedores e

cartola do clube. Na única oportunidade em que faz um autoelogio, usa a terceira pessoa para não parecer pedante e ao declarar um perseverante convicto, independente dos desfalques, campo ruim ou arbitragem duvidosa. Mas o gaúcho, tão potiguar quanto qualquer outro, garante ter mudado e uma diferença salta aos olhos, segundo ele. "Um monte de cabelos brancos."

BOSQUE DO
COQUEIRAL

Segurança tamanho família.



- Condomínio completamente murado • Guarita • Segurança 24h
- Ruas pavimentadas, iluminadas e drenadas • Estacionamento para visitantes • Jardins • E muito mais

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:



fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

VENDAS:



(84) 3203.3000

2639J 17ª Região



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 – IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 – Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

VANESSA SIMÕES / NJ

Gloria Kalil

O ESTILO EM HARMONIA

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE VÁRIOS anúncios sobre possíveis vindas, a consultora de moda Gloria Kalil finalmente preferiu palestra, quinta-feira passada, em Natal. O fino da sociedade, nomes reluzentes das colunas sociais, fashionistas, columnistas, blogueiras, empresários, profissionais liberais e estudantes sentaram nas cadeiras translúcidas do ambiente principal do Olimpo para ouvir, pela voz calma e agradável da consultora, aquilo que está em voga quando o assunto é ser chique. Apresentadora de um quadro sobre "boas maneiras", no Fantástico, autora de livros e de um site sob a grife "Chic", Glorinha (como foi carinhosamente chamada durante as perguntas) se transformou num ícone de elegância e bem portar na vida moderna. Logo no início da palestra, conforme fez questão de frisar, contou sua trajetória profissional, com passagem pela indústria têxtil, com destaque para o fato de ter trazido, nos anos 80, a grife Fiorucci para o Brasil. Seja qual for o assunto, a plateia sorri e segue o dito com extrema atenção, quase encantamento. Num Olimpo decorado por mais 1,5 mil rosas brancas, concepção de Luciano Almeida e Bruna Gosson, Gloria traduziu a essência do chique em noite de celebração do blog Nathi&Ju.

A festa contou com lançamento de carros da BMW e da linha de maquiagem Yves Saint Laurent para Parfumerie. "Queríamos criar um evento capaz de traduzir nosso conceito de moda", explica Nathália Faria. Conseguiu. Com elegância e suavidade, Gloria Kalil tem o poder de magnetizar o público. Um bom exemplo foi a entrevista coletiva, marcada para as 18h, no Olimpo. Começou exatamente uma hora depois. Os jornalistas e blogueiros quase não percebiam ou tentavam disfarçar o atraso. Enquanto alguns cinegrafistas reclamavam, baixinho, o desconforto. Atrasar, para quem faz cobertura de moda, é algo que faz parte. É uma regra, ao menos, no Brasil. Prova que, assim como todo mundo esquece os minutos de espera para iniciar um desfile, uma onda de fascínio tomou o Olimpo quando Juliana Flor, anfitriã da festa em comemoração ao lançamento do blog Nathi&Ju, desce a escadaria do hall anunciando a chegada da consultora. Educadíssima, Juliana pede desculpas e avisa a transferência do local da entrevista para a sala do diretor do Olimpo, Luciano Almeida, localizada no piso superior do prédio. Gloria Kalil, usando um vestido da aristocrática Diane Von Furstenberg e muitas pulseiras, segue discretamente. Acompanhada pelo olhar minucioso da imprensa de moda.

Acesos os holofotes, Gloria Kalil personifica o chique. Mantendo a voz pausada, a consultora responde às perguntas olhando nos olhos (coisa rara entre os fashionistas), com simplicidade, bom humor e zero de deslumbre e afetação. O que empresta sinceridade aos comentários sobre a beleza do Olimpo, os trajes de Juliana Flor (usando vestido Patrícia Vieira) e Nathália Faria (Nathi Day-By-Day para Aliança Center) ou quando confessa dificuldades em aceitar a famigerada "bota branca", renascida nas passarelas internacionais. "Já fiz várias atualizações sobre coisas que escrevi. Mas botas brancas me tiram os nervos", diverte-se. O misto de elegância e "fairplay", ou como diria Diana Vreeland "wit" - permanece quando Gloria passa a falar para os cerca de 600 convidados. A consultora tem sempre respostas rápidas e inteligentes. Questionada sobre o comprimento do vestido de uma padrinha de casamento, Gloria aconselha uma decisão em comum acordo com a "noiva". "Final, ela quem deve saber qual imagem deseja no álbum do casamento", pondera. Se, na opinião da consultora, pode misturar, sim, ouro com bijuteria, é preciso cuidado com a passagem dos anos. Adequação entre idade e biotipo deve ser levada em consideração na hora da escolha da roupa. O espelho é, em muitos casos, um ótimo companheiro em horas de dúvidas. Da plateia masculina, vieram indagações por escrito. A resposta para a coordenação entre meia, sapato e calça agradou ao Vice-Governador Robinson Faria, sentado na primeira fila. A regra é universal. "A meia deve seguir a cor da calça ou do sapato". O chique, seguindo as respostas da sacerdotisa do Chic no Brasil, se traduz na harmonia de se comunicar através da roupa e das maneiras.



/ ESTILO /
EM PALESTRA PARA 600 PESSOAS, CONSULTORA DÁ DICAS PARA HOMENS E MULHERES E DIZ QUE ESPELHO É ÓTIMO COMPANHEIRO PARA AS HORAS DE DÚVIDAS

MODA POTIGUAR E O CRESCIMENTO DO FAST FASHION

Um dos nomes cruciais da moda no Brasil, Gloria Kalil diz acompanhar o trabalho dos nomes potiguares, como Helô Rocha, da Têca, e do grupo Riachuelo - rede de magazine responsável pela expansão do que se compreende "fast fashion" no Brasil. "Acho interessante observar o nome Riachuelo identificado como "fast fashion", observa a consultora, que tem acompanhado desde as coleções assinadas por Oskar Metsavaht, Criss Barros e o atual projeto Fashion Five. O fenômeno do fast fashion e o crescimento de redes transnacionais evidenciam que a moda, pondera, é uma linguagem universal.

Em tempos de rapidez no fluxo de tendência, Gloria vê nas coleções de "fast fashion", lançada por lojas de departamentos com roupas assinadas por bons estilistas, uma oportunidade de excelentes aquisições de itens considerados hits da estação, de modo a atualizar o estilo pessoal da consumidora. Ainda sobre temporalidade, a consultora alerta para o cuidado de, em caso de ambiente de trabalho, se apresentar tão fashion a ponto de passar uma imagem fútil. Ou tão clássica ao ponto de se mostrar uma pessoa "antiquada".

A Riachuelo realizou, quarta-feira, desfile para apresentar a coleção Fashion Five assinada por André Lima, Huis Clos, Juliana Jabour, Maria Garcia e Martha Medeiros. Gloria Khali estava lá. E achou a coleção "linda". Cada estilista apresentou cerca de 10 looks de festa na passarela entre vestidos, saias, tops e acessórios que refletem a identidade de cada marca. Juliana Jabour mostra sua pegada cool e descolada em peças casuais e modernas. André Lima traduziu seu estilo elegante e sensual em vestidos com foco em uma mulher glamourosa. A Huis Clos desfilou uma coleção clássica, com um perfume de contemporaneidade, seguindo o DNA da marca. A coleção da Maria Garcia tem a sensualidade e irreverência que atraem as meninas mais jovens. Já Martha Medeiros investiu em suas famosas rendas, dando o toque romântico característico da estilista. O potiguar Flávio Rocha, diretor do Grupo Riachuelo, recebeu os convidados ao lado da designer Anna Cláudia Klein. A coleção só deve chegar às lojas no dia 4 de dezembro. Outro grande nome tem novidade no segmento. A C&A lançou, ontem, coleção assinada pela estilista Carolina Duek. As peças, de essência romântica, são releituras de best sellers da estilista. Vale conferir!



1



2

FASHION FIVE

1. Ana Cláudia e Flávio Rocha foram anfitriões do lançamento do Fashion Five da Riachuelo, na Casa Fasano, em São Paulo.
2. Bruna Tenório desfilou look assinada por André Lima para coleção Fashion Five da Riachuelo.

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O SEXAGENÁRIO FERNANDO Morais é materialista à mineira. Diante da quarta dose de uísque, um duplo servido por uma leitora durante a nossa conversa na praia de Pipa, o agradecimento soou quase como uma ironia: "que deus lhe ajude, minha filha. Mas a senhora não vai tomar seu pilequinho hoje?", quis saber. Assim que se deu conta do que havia dito, brincou consigo mesmo. "Veja como eu sou um materialista peculiar, agradei com um deus lhe ajude!". A fã riu, esperou o garçom passar de novo para encher o próprio copo e seguiu na espreita do papo do escritor com os jornalistas. Por mais de uma hora, no coração do Festival literário de Pipa, evento que termina hoje, Fernando Morais lembrou passagens da carreira de biógrafo consagrado e falou sobre o que mais gosta: os personagens que conheceu e que viraram protagonistas de clássicos da literatura biográfica nacional. Mineiro de Mariana, cidadezinha próxima a Ouro Preto, o autor de *Olga*, *Chatô – o Rei do Brasil*, *A Ilha* e outros best-sellers do gênero é um sujeito simples. Na sexta-feira, dividiu mesa com o jornalista Cassiano Arruda Câmara para falar sobre literatura e jornalismo. Durante a entrevista, que contou com a presença de uma ou outra pergunta dos leitores que paravam para ouvi-lo, Morais parecia estar em casa. Tomou seis doses de uísque, fumou três charutos cubanos, enalteceu a riqueza de personagens polêmicos como Paulo Coelho e Antônio Carlos Magalhães, atacou a direita e baixou o sarrafo na imprensa de hoje, salvo algumas exceções. "A imprensa hoje, salvo exceções, esta a serviço dos piores interesses, mas não tem que ter surpresas ou ilusão. Em qualquer lugar do mundo a imprensa está a serviço de quem paga as contas no final do mês. Só que na época da ditadura, alguns veículos que tinham contribuído com o golpe de 64 não concordavam com os rumos do regime, como foi o caso do 'Estadão'", recorda.

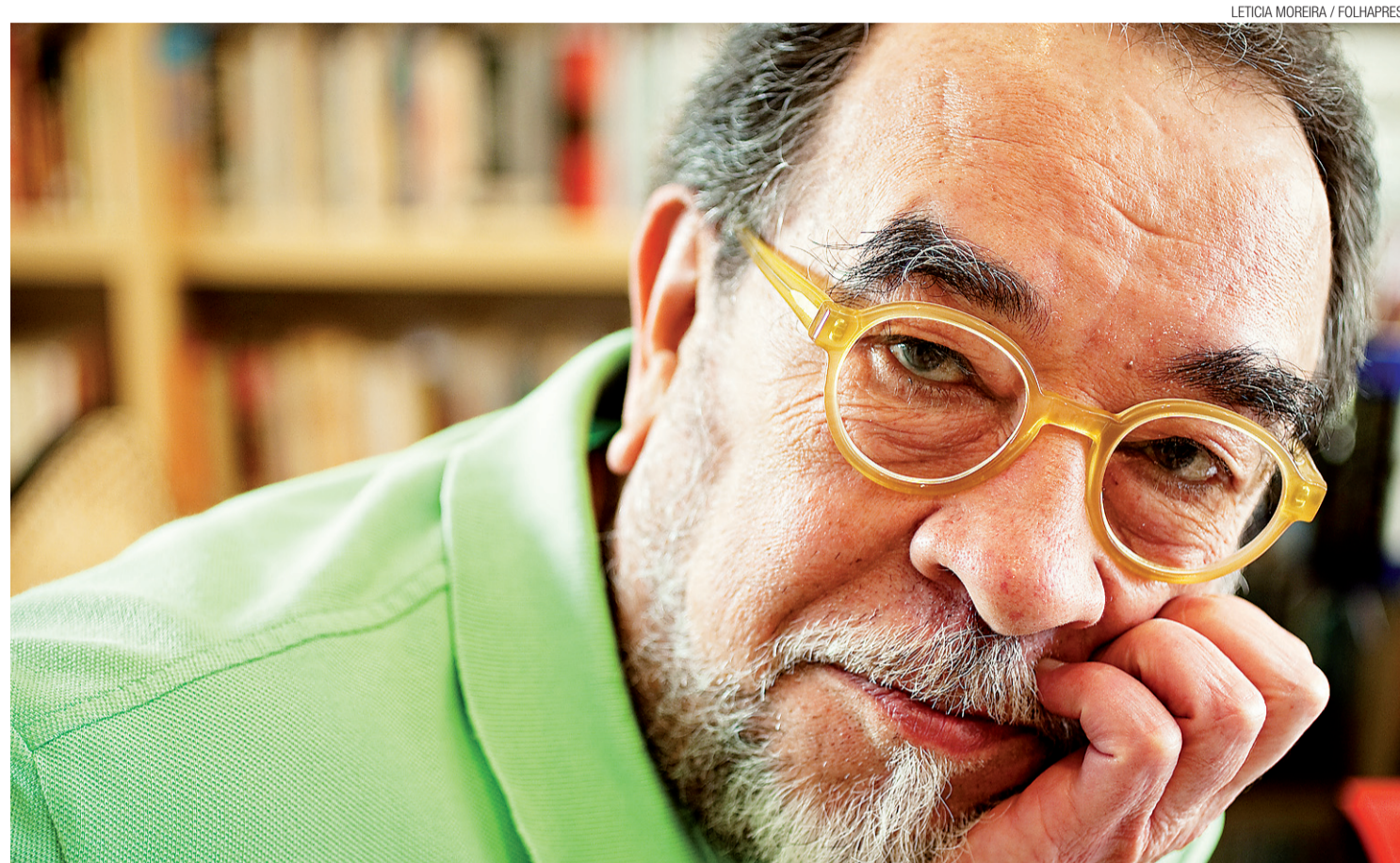
Para ele, essa história de que a concepção de direita e esquerda ruiu junto com a queda do muro de Berlim é conversa fiada. "Ainda existe direita, esquerda e centro. O que não tem mais é gente que se assuma como tal. Principalmente como direita", analisa.

O escritor ficou horrorizado com a reação de um segmento da sociedade quando o ex-presidente Lula anunciou que estava com câncer na laringe. "E, bem humorado, decretou a permanência desta esquerda no poder pelo menos até 2022. 'Esse povo perdeu a eleição em 2002, 2006, 2010, vai perder em 2014, em 2018 e se tudo der certo vai perder em 2022 também. Eles estão estrebuchando, é o direito de esperar. Foi uma grosseria a forma como reagiram à doença do Lula. Isso parece a máfia de Miami quando descobriram que Fidel estava doente. Eles iam para rua festejar como se ele estivesse morrendo'", compara.

Por conta da identificação com a esquerda, admite que se polícia quando escreve sobre personagens identificados ideologicamente com ele. Os livros sobre Cuba e Olga são exemplos vivos disso. Com Assis Chateaubriand teve uma surpresa positiva. "Os inimigos do Chatô acham que se fingem de ele num santo. A pessoa não é só uma coisa. O ser humano tem misérias e tem grandezas. Eu me polício muito. Você pega Olga e é muito difícil não se apaixonar pelo personagem, que é dramático e trágico ao mesmo tempo. Quando escrevi a *Ilha* também consegui me políciar. Conto que não tinha liberdade de imprensa, que vi filar, cancelamento, os cubanos terceram um pouco o nariz", conta.

SEIS DOSES DE UÍSQUE, TRÊ CHARUTOS CUBANOS E OUTRAS PARADAS

/ JORNALISMO / FERNANDO MORAIS RELEMBRA AS TEMPORADAS EM CUBA, REVELA QUE NEGOCIAVA LIVRO PARA CONTAR HISTÓRIA DE KADAFI E DESTACA ALUÍZIO ALVES COMO PERSONAGEM AINDA À ESPERA DE UMA BIOGRAFIA



LETICIA MOREIRA / FOLHAPRESS

ESCRITOR DE ESQUERDA, PERSONAGENS TEM TANTO

Morais só parece incomodado quando uma pergunta é direcionada a um de seus biografados mais contestados: o escritor Paulo Coelho. Admite que 'o mago' não está entre as leituras de sua preferência, mas avalia que, nesse caso, a obra e o personagem não são necessariamente a mesma coisa. "(Paulo Coelho) não é o autor da minha preferência porque ele escreve para a alma das pessoas. Eu sou ateu, materialista, não tenho religião nem fui batizado. Então não me pega. Agora não significa que seja um mau escritor. Nenhum mau escritor venderia 150 milhões de exemplares. O Paulo é reconhecido na França, na Rússia. Há um sentimento ruim em relação ao Paulo que é da inveja. Ninguém tem coragem de reconhecer isso", afirma.

A mesma linha de pensamento Fernando Morais tem em relação a Antônio Carlos Magalhães, o controverso Toinho Malvadeza, a quem convenceu a ser biografado por ele e, durante nove anos, antes do baiano morrer, contou histórias de vida e bastidores da política brasileira. Aliás, o escritor não admite que jornalista nenhum negue a importância de ACM. "Jornalista que não se interessar por Antônio Carlos Magalhães tem que mudar de profissão. Vai ser alfaiate, fazer outra coisa. Ele foi o único político brasileiro que conviveu 50 anos com o poder, com um pequeno hiato, que foi no governo Itamar Franco. De resto, de Juscelino até o Lula, o ACM foi protagonista ou testemunha", atesta.

Apesar da ligação notória com

a esquerda, a biografia sobre Antônio Carlos Magalhães que ainda será escrita por Morais é prova da heterogeneidade dos personagens que procura. Aliás, Assis Chateaubriand, mentor dos Diários Associados, cadeia de jornais e rádios controlada por ele durante anos, já havia sido suficiente para desmistificar qualquer dependência ideológica do escritor. A influência de Chatô, o Rei do Brasil, inclusive, foi fundamental para ACM dar o braço a torcer e aceitar o convite. Na primeira tentativa, o baiano não autorizou por conta da única exigência feita pelo escritor aos seus biografados ou familiares dele: não ler os originais quando o livro estiver concluído. "Eu não me interesso só por personagens de esquerda. Senão não teria

escrito Chatô. O ACM relutou um pouco quando soube que ele não leria os originais. Quando negou eu falei: 'éita, esse foi pro vinagre'. Mas depois de 15 dias ele me ligou dizendo que tinha lido o Chatô pela segunda vez e disse: 'olha, eu reli Chatô, que era um capitalista, e sei que o senhor é um comunista. Mas o senhor fez um livro honesto. E gravei durante nove anos com ele', lembra o autor que ainda não sabe quando escreverá o livro porque aguarda uma posição do ex-presidente Lula para mergulhar em outro projeto. "Eu e o Lula estamos 'ficando'. Não sei se vai ser uma biografia ou um livro de entrevistas com ele contando os bastidores do governo. Estamos conversando há dois meses sobre isso", disse.

KADAFI, EX-DITADOR DA LÍBIA, SERIA A BOLA DA VEZ

Na seara internacional, Fernando Morais passou pela ilha de Cuba, a Alemanha de Olga e até pela população japonesa que mora em São Paulo, história presente no livro *Corações Sujos*. O próximo alvo era a Líbia de Muammar Kadafi, o ex-ditador assassinado mês passado. Não deu por motivos óbvios. O escritor, na verdade, não sabia nem se seria uma biografia ou algo semelhante. A experiência de ter conhecido Kadafi, porém, segue na memória do mineiro. O encontro aconteceu intermediado por um jornalista francês, cujo livro sobre Fidel Castro havia sido prefaciado por Morais. No complexo onde o ex-ditador vivia, uma tenda chamada Babalarizah, o brasileiro encontrou um homem simples e tranquilo. À pergunta de Kadafi sobre o que o escritor achou do país, respondeu que havia gostado pois não viu pobres nem miseráveis pelas ruas de Trípoli. A conversa durou meia hora, quan-

do o ex-ditador cortou o papo garantindo, no entanto, que os dois se reencontrariam antes de Morais deixar o país. "Aí um dia eu estava jantando na casa de um general e ele apareceu. Conversamos mais um pouco, mas eu não podia ficar muito tempo porque tinha acabado de entregar os originais do Paulo Coelho à editora e precisava voltar para cuidar do lançamento do livro, essas coisas", conta.

Na mesma época, o governo de Cuba também ligou para dizer que o material sobre os cinco espiões infiltrados na Flórida estava à disposição do escritor. "Então fui embora para Cuba. Eu tinha planos de quando acabasse, em agosto deste ano, eu voltaria à Líbia, e aí pintou o que todo mundo já sabe", diz o autor que ficou na iminência de embarcar para Trípoli, mas foi aconselhado a desistir da viagem pelo intérprete que o auxiliou na primeira vez em que esteve na Líbia, por conta dos con-



CEDIDA / ACESSORIA

flitos no país. "Eu estava no guichê, acho que as bagagens já haviam sido até despachadas, mas ele me ligou dizendo que não fosse porque não teriam condição de me dar a menor garantia. Eu falei que não queria viver nenhum segundo a mais do que estava programado para mim, mas nesse caso era muito perigoso mesmo. Esse mesmo intérprete, que era médico e havia passado pela USP, morreu quando a Otan jogou uma bomba no hospital onde ele trabalhava", revela.

"NATAL É A ÚNICA CIDADE DO BRASIL QUE FOI COMUNISTA POR TRÊS DIAS; ISSO É UMA RIQUEZA"

Fernando Morais
Jornalista e escritor

ALUÍZIO ALVES E A INTENTONA COMUNISTA: ISSO DÁ LIVRO

Em Natal, os olhos de Fernando Morais brilham quando pensa em duas histórias. Ele não diz que vai contá-las, mas não tem dúvidas de que dariam belos livros. O ex-ministro Aluízio Alves e a Intentona Comunista, período de três dias em que Natal viveu sob o regime comunista, em 1935, são ouro para quem vive de farejar histórias. Sobre o patriarca da família Alves, ele vai além do político e cita a importância do jornalista Aluízio para o país. Morais, na realidade, chegou a contar um fato importante envolvendo o potiguar em 'Chatô, o Rei do Brasil'. Na passagem, teria sido de Aluízio Alves a ideia de criar uma edição falsa do jornal *Tribuna da Imprensa*, dirigida pelo corvo Carlos Lacerda, para que Gregório Fortunato, ex-chefe da guarda de Getúlio Vargas, confessasse o atentado contra Lacerda, ferrenho opositor do ex-presidente, que se suicidaria dias depois. O episódio entrou para a história como 'o atentado da rua Toneleiros', do qual Carlos Lacerda saiu apenas ferido. Fortunato foi preso, mas disse que não sabia de nada. Na época, segundo Fernando Morais apurou e publicou no livro, Aluízio Alves, então jornalista da *Tribuna da Imprensa*, teve a ideia de forjar um único exemplar com a manchete: 'Bejo Vargas (irmão de Getúlio) confessou e foge para o Uruguai'. O jornal foi enfiado por debaixo da cela de Gregório, que quando acordou e leu a manchete confessou o que, de fato, teria ocorrido. "Aluízio Alves é um personagem muito importante como protagonista. Não só como político, mas também como jornalista. Quando Gregório Fortunato leu aquilo ele falou: 'bom, se o irmão do Getúlio fez aquilo e contou tudo, eu estou ferrado'. E começou a falar. A ideia de fazer a edição fria foi do Aluízio. Ele era um personagem fascinante. Quando estive aqui ele já estava muito doente", lembra.

O escritor mineiro também tem fixação pelo período que vai da proclamação da República até a revolução de 30. Acredita piamente no que dizia o sociólogo Darci Ribeiro, para quem o Brasil era um país ótimo, mas faltava gente para contar. Dentro dessa visão, diz que falta um livro definitivo sobre a Intentona Comunista de 1935. "Natal é a única cidade do Brasil que foi comunista por três dias. O episódio é de uma riqueza grande. Os revolucionários tomaram tudo, arrombaram o Banco do Brasil, distribuíram dinheiro para a população e determinaram que, a partir daquele momento, ônibus e bondes não cobrassem passagens. Claro, não deu certo, nem podia. Até porque a revolta que começou no Rio de Janeiro não durou nem 24 horas", remonta.

COMO DEPUTADO, VIU IN LOCO A PRISÃO DE LULA NO ABC

Antes de virar presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva é um personagem. Daqui a 200 ou 300 anos, acredita Moraes, Lula será lembrado, ao lado de Getúlio Vargas, como um dos maiores presidentes do país. No momento em que percorre o país para lançar o livro sobre os espíões cubanos, Moraes mira Lula. Não sabe se vai pintar uma biografia, mas quer escrever alguma coisa sobre o torneio mecânico que chegou ao posto máximo da República. Fer-

nando Moraes não conhece Lula de hoje. Na prisão do então sindicalista, que comandou a greve histórica no ABC paulista, em 1980, o biógrafo de Olga era deputado estadual e ficou ao lado dos trabalhadores para dar mais garantias de que a polícia não invadiria o local. A pedido do NOVO JORNAL, ele descreveu os momentos que antecederam a chegada da polícia e a prisão do líder sindical. Segundo Moraes, a greve tinha chegado ao quadragésimo dia e havia

um temor que houvesse violência. Todas as noites, ele e outros deputados viraram a noite no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, principalmente na madrugada em que os ônibus com operários chegavam na porta das fábricas. Como os grevistas impediam a entrada dos trabalhadores, a presença dos parlamentares era a esperança de evitar a repressão da polícia. Na noite da invasão, além de Moraes também estavam Geraldo Siqueira e Fernando Henrique Car-

do, suplente do senador Franco Montoro, todos do MDB. Naquela noite aparentemente tranquila, FHC achou que não teria risco algum, foi embora e perdeu a chance de testemunhar a prisão do homem que iria sucedê-lo, anos mais tarde, na presidência da República. "O FHC achava que não tinha tanto risco de ter invasão naquele momento porque a ditadura estava acuada. A greve estava muito forte e ele voltou para São Paulo. Eu e o Geralzinho ficamos com o Lula", recorda.

O parlamentar lembra de um restaurante em que comiam frango com polenta. Durante o ranço, também bebia-se cachaça com uma fruta chamada cambuci, uma espécie de figo. "Dava um

gosto legal", diz.

Tudo levava a crer que seria mais uma noite comum de greve. Isso até à meia-noite e meia, quando o barulho dos helicópteros da polícia deixaram todos sob tensão. Da janela do terceiro andar, onde ficava a sala do presidente (do sindicato) Lula, Moraes e outros grevistas viram as viaturas cercando o prédio. Minutos depois, um oficial de Justiça entrava com um mandado em nome do Ministro do Trabalho: era a autorização para a polícia intervir no sindicato. Começava, ali, a operação para esconder os líderes do movimento. "O único lugar seguro era a igreja de santo André, também no ABC, cujo vigário era dom Claudio Humes, hoje cardeal em

Roma. Mas no dia seguinte prenderam todos. O Lula chegou a ir para o gabinete do Tito Costa, prefeito de São Bernardo, mas prenderam todos. Veja você que conseguiu com o Romeu Tuma uma autorização para ir à carceragem do Dops, à paisana, para evitar o assédio da imprensa, para levar comida para eles", relembra.

Lula ficou um mês e meio preso. Nesse tempo só deixou o Dops para acompanhar o velório da mãe, dona Lindu, que morreu no período.

Fernando Moraes define aquele período como heróico e barra-pesada ao mesmo tempo. Mas que hoje já faz parte da história. Assim como as seis doses de uísque, os três charutos cubanos e todas aquelas paradas.

CUBA AINDA É A MENINA DOS OLHOS DO ESCRITOR

As viagens a Cuba ele já perdeu de vista. As fontes que colecionou e os amigos cubanos que fez durante mais de 30 anos também. A ilha de Cuba ainda é a menina dos olhos de Fernando Moraes. Que o diga o último livro do biógrafo, 'Os Últimos Soldados da Guerra Fria'. A história, de amor e guerra, conta a trajetória de cinco espíões infiltrados pelo governo cubano nos EUA. O escritor descobriu a história no mesmo dia em que 10 cubanos foram presos pelo governo norte-americano. "Era 12 de setembro de 1998. Eu estava num taxi com minha mulher, no meio do trânsito, quando ouvi uma notícia que não durou 15 segundos. Dizia que 10 agentes cubanos tinham sido presos em Miami pelo FBI infiltrados em organizações de extrema direita na Flórida. Aí falei para minha mulher: 'olha, acho que aí tem livro'. E

na primeira vez que fui a Cuba disse que queria fazer um livro sobre os agentes. Eles mandaram tirar meu cavalo da chuva", disse.

Mesmo com os cubanos presos, Cuba não admitia que os espíões eram agentes secretos. O governo de Fidel só reconheceu quando o grupo foi a julgamento. A negativa atrapalhou os planos do escritor brasileiro, mas não desistiu. "Demoraram 10 anos para liberar o material. Diziam que isso não podia, aquilo também não, mas assim que eu lancei o livro do Paulo Coelho eles me ligaram para autorizar a publicação do livro", afirmou.

Para que fique bem claro a moral de Fernando Moraes em Cuba, o escritor já entrevistou o ex-comandante cubano Fidel Castro três vezes: uma para a revista Veja, uma para a Playboy brasileira e outra para a Playboy norte-americana. Ele sabe que o novo mo-



LETICIA MOREIRA / FOLHAPRESS

mento da ilha é de transição. Esbarrou com Raul Castro algumas vezes, mas nunca parou para conversar com o irmão de Fidel. Sobre essa nova fase, diz que o governo está corrigindo alguns erros do passado, provocados pela radicalização da revolução. Mas apesar das mudanças, acredita que trans-

formação política só com o fim do bloqueio imposto pelos EUA. "A revolução foi extremamente radical e só é comparável à revolução de 1917, na Rússia. Estão corrigindo erros. Mas mudança política acho que só vai acontecer quando acabar o bloqueio, caso contrário não", atesta.

A Nobel seleciona as melhores editoras para você antecipar as compras de fim de ano.



- ☒ ALTO PADRÃO
- ☒ SEGURANÇA TOTAL
- ☒ REGIÃO EM FRANCA VALORIZAÇÃO
- ☒ COMPLEXO ESPORTIVO E DE LAZER COMPLETO
- ☒ MARAVILHOSO PROJETO PAISAGÍSTICO
- ☒ FIAÇÃO SUBTERRÂNEA
- ☒ +DE 240 MIL M² DE DE ÁREAS VERDES E DE LAZER
- ☒ +DE 625 MIL M² DE ÁREA TOTAL

QUEM COMPARA ESCOLHE O JARDINS. AMSTERDA



CONDOMÍNIO HORIZONTAL DE ALTO PADRÃO

UM VERDADEIRO CONDOMÍNIO DE ALTO PADRÃO TEM QUE SER DIFERENTE NOS DETALHES.

- 03 Quadras de Tênis
- 01 Quadra Poliesportiva
- 02 Campos de Futebol Society
- 02 Quadras de Vôlei de Areia
- 01 Piscina Esportiva aquecida coberta com raia de 25m e vestiário M/F
- 01 Sala de Ginástica (Fitness)
- 01 Pista de Cooper, com aprox. 3.000 m de extensão
- 03 Estações de Ginástica;
- 04 Parques Infantis
- 01 Praça Cultural.
- Portaria com Segurança 24h. Acessos individuais para moradores e visitantes
- Empreendimento cercado com muros e gradis com 3,10m de altura e cerca elétrica.
- Equipe de segurança equipada com veículos para ronda interna e externa.

A DIFERENÇA ENTRE MORAR E VIVER CHEGOU PARA VOCÊ: WWW.JARDINSAMSTERDA.COM.BR

REALIZAÇÃO

FGR DIFERENTE NOS DETALHES
URBANISMO S.A.

25 ANOS

WWW.FGR.COM.BR

ROD. RN 313, Nº 3000
(84) 3202.1900 - 3202.1314
BAIRRO CAJUPIRANGA, PARNAMIRIM/RN

COORDENAÇÃO DE VENDAS

BrasilBrokers
Abreu

CEB 2830
17ª Região

Marcos Sadeapaula



“ Os homens públicos decidiram entrar na campanha em relação ao crack e à prostituição. Perfeito! Ninguém mais do que eles são cracks em prostituição”

Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar

VOCÊ SABIA?

Que a Secretária Extraordinária de Cultura do RN, através da Pinacoteca do Estado, lançou o edital que vai selecionar obras de artes visuais para exposição coletiva denominada “Estação Verão”, que deverá ser exposta em meados de dezembro no Palácio Potengi - Pinacoteca do Estado até fevereiro de 2012?

Seis & Meia

Próxima terça-feira, acontece a terceira edição do ano do Projeto Seis & Meia e os convidados são o compositor, escritor e letrista, Bráulio Tavares com Simona Talma e Luiz Gadelha, no Teatro Alberto Maranhão, a partir das 18h30. Os ingressos custam R\$ 30,00 a inteira. Na quarta, os mesmos estarão em Mossoró, para se apresentar no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado Maia, também no mesmo horário. No palco, Tavares deverá apresentar canções do seu show itinerante “Voz, Violão e Verso”.



▶ Olívia Magalhães causando no Dom Vinicius

Sucesso

Muita gente bonita passou pelo lançamento do Quartier Lagoa Nova. O empreendimento da Cyrela Plano&Plano e Abreu, apresentou uma super seleção do DJ Luís Couto, aberto às 20h e seguiu até a 1h da madrugada, com o show de samba e MPB de Isaque Galvão. Todo o buffet era da cozinha Kosher – modo de preparo dos alimentos que segue os preceitos do judaísmo e a assinatura da festa era da Casa de Idéias, leia-se Chrystian de Saboya.



▶ Gladys Fernandes, Andrea Cariello, Demétrius Coelho e Cristiane Abreu no lançamento do Quartier Lagoa Nova



▶ Priscila Pires, Ivis Giorgio e Ana Raquel no Dom Vinicius

Prorrogação

O concurso artístico cultural “Santa Criação”, da Gráfica Santa Marta, foi prorrogado por mais dois meses. É que a “Santa” recebeu tantas “preces” para a continuidade das inscrições que ficou acertado outro prazo: até o dia 23 de dezembro, no www.escolhasuasanta.com.br. O vencedor irá embarcar, com um acompanhante, em um cruzeiro pelo continente europeu. Podem participar artistas, estudantes, profissionais, basta soltar a criatividade.



▶ Toinho Marques prestigiando o artista plástico Vatenor que está com exposição na Capitania das Artes até 10 de dezembro

Sanduba

Já está em funcionamento a franquia de fast food Bebelu Sanduíches. A marca, que tem 25 anos de existência, inaugurou sua filial em Natal na última segunda-feira, na praça de alimentação do Praia Shopping. Com um cardápio variado e com lanches diferenciados, a Bebelu é considerada a 18ª maior franquia do Brasil e está no ranking da revista “Pequenas Empresas, Grandes Negócios”, ocupando o 8º lugar em satisfação entre franqueados. Vale a pena conferir!

Feijão com Samba

Hoje tem feijoada no Bardallos a partir das 13h com o show do grupo Bom Malandro tocando e cantando clássicos do Samba. Mais informações nos 9409 4440 / 3211 8589.

Vingança

O marido chega para a esposa e pergunta: - Querida, seja sincera... O que você faria se eu ganhasse na loteria? E a esposa: - Eu pegaria metade da grana e cairia fora. Aí o marido mostrou o bilhete: - Táí, ganhei 12 reais na Lotofácil. Pega 6 reais e... vaza!!!

FestNatal

Os filmes confirmados para o 21º Festival de Cinema de Natal são: Lembrar para não esquecer, de Milton Alencar Junior; O Rock de Brasília, de Vladimir Carvalho; O Contestado, de Sylvio Back; Casa 9, de Luiz Carlos Lacerda; Antes que o Mundo Acabe, de Ana Luiza Azevedo e Família Vende Tudo, de Alain Fresnot. O evento contará com a presença de atores e diretores.

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime

Estilo pra ver e ser visto.

Satisfação para ver e ser visto.

A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Douglas Pranto

O carioca Douglas Pranto tem 22 anos e é descendente de portugueses. Chegou em Natal há cinco anos para estudar, mas abandonou em 2007 o curso de edificações do IFERN para se dedicar à moda, sua paixão. Hoje é técnico em moda pelo Senai e design gráfico pela UNP. Há um ano abriu uma loja na Afonso Pena, a Concept Store Jacinto, em sociedade com Glauco Paiva. A Jacinto foi a marca considerada pela revista Elle Brasil o futuro da moda brasileira e reconhecida pela U Mag como a marca mais madura da nova geração, além de receber sempre ótimas críticas sobre seus desfiles por jornalistas consagrados como Lilian Pacce, Gloria Kalil, Heloisa Tolipan, Paulo Borges e Luigi Torre, dentre outros. Suas duas coleções desfilaram na Casa de Criadores, a maior plataforma de moda para novos estilistas do Brasil, onde passaram nomes como Ronaldo Fraga, Cavallera, André Lima, VRom, Priscila Darolt, Erika Ikezili, Samuel Cernansck e Juliana Jabour, dentre outros. A coluna pediu para Douglas listar as 10 personalidades no mundo da moda que ele admira e que influencia o seu processo de criação.



LUIS MORAIS

- Miuccia Prada Bianchi** - estilista italiana graduada com um PhD em Ciência Política, conhecida por seu luxo discreto, minimalista e principalmente pelo vanguardismo, não o da moda em si, mas da indústria do comportamento como um todo;
- Phoebe Philo** - francesa, é uma das designers mais cool da atualidade. É formada pela Central Saint Martins na Inglaterra e já fez o papel de assistente de Stella McCartney. Sua popularidade veio com o trabalho que desenvolveu para Chloé. Atualmente é responsável pela “hipe” da marca Celine;
- Raf Simons** - belga, designer de moda da Jil Sander, conhecido pela originalidade de seu desenho é atualmente responsável pela renovação da silhueta feminina. Sua roupa é prestigiada por mulheres intelectualizadas;
- Riccardo Tisci** - italiano designer de moda, diretor criativo da Givenchy. Ele está revitalizando a marca com sua precisão, imaginação e olhar peculiar sob a obscuridade do comportamento humano;
- Martin Margiela** - belga que trabalhou para Jean Paul Gaultier, antes de mostrar sua primeira coleção sob sua própria marca que, ao longo do tempo construiu uma imagem subversiva, surreal, frente a todo glamour convencional do mundo da moda;
- Rei Kawakubo** - estudou artes plásticas e literatura e é a designer de moda japonesa fundadora da Comme des Garçons. Seu desenho foi muitas vezes ligado à arte, assim servindo como inspiração para outros estilistas. A marca tem como especialidade a anti-moda, a silhueta austera e a técnica de desconstrução;
- Dries Van Noten** - mais um belga designer de moda, que assina a marca homônima. É considerado um varejista de traço excêntrico e intelectualizado. Atualmente seu trabalho é caracterizado pelo uso de estampas, cores, tecido originais e camadas;
- Stella McCartney** - filha do ex-beatle Paul McCartney, ativista dos direitos dos animais, por conseguinte, vegetariana, é a estilista inglesa que melhor traduz o significado de lifestyle na moda contemporânea. Sua alfaiataria é impecável e eu tilo limpo é o mais desejável minimalismo;
- Alexander Wang** - taiwanês, que com eu desenho street aproxima o mundo da moda ao mundo da rua de maneira criativa. Seu trabalho é “real”, porém com a criatividade necessária para pisar em uma passarela;
- Paul Poiret** - o costureiro que 10 anos antes de Chanel, começou a criar moda assim como a concebemos até os dias de hoje. Visionário, apresentou seus modelos através de coleções, criou perfume e tecido, e principalmente libertou a mulher do espartilho.

Marcos Sadeapaula



“ Os homens públicos decidiram entrar na campanha em relação ao crack e à prostituição. Perfeito! Ninguém mais do que eles são cracks em prostituição”

Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar

VOCÊ SABIA?

Que a Secretária Extraordinária de Cultura do RN, através da Pinacoteca do Estado, lançou o edital que vai selecionar obras de artes visuais para exposição coletiva denominada “Estação Verão”, que deverá ser exposta em meados de dezembro no Palácio Potengi - Pinacoteca do Estado até fevereiro de 2012?

Seis & Meia

Próxima terça-feira, acontece a terceira edição do ano do Projeto Seis & Meia e os convidados são o compositor, escritor e letrista, Bráulio Tavares com Simona Talma e Luiz Gadelha, no Teatro Alberto Maranhão, a partir das 18h30. Os ingressos custam R\$ 30,00 a inteira. Na quarta, os mesmos estarão em Mossoró, para se apresentar no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado Maia, também no mesmo horário. No palco, Tavares deverá apresentar canções do seu show itinerante “Voz, Violão e Verso”.



▶ Olívia Magalhães causando no Dom Vinicius

Sucesso

Muita gente bonita passou pelo lançamento do Quartier Lagoa Nova. O empreendimento da Cyrela Plano&Plano e Abreu, apresentou uma super seleção do DJ Luís Couto, aberto às 20h e seguiu até a 1h da madrugada, com o show de samba e MPB de Isaque Galvão. Todo o buffet era da cozinha Kosher – modo de preparo dos alimentos que segue os preceitos do judaísmo e a assinatura da festa era da Casa de Idéias, leia-se Chrystian de Saboya.



FOTOS: D'LUCA / NJ
▶ Gladys Fernandes, Andrea Cariello, Demétrius Coelho e Cristiane Abreu no lançamento do Quartier Lagoa Nova



▶ Priscila Pires, Ivis Giorgio e Ana Raquel no Dom Vinicius

Prorrogação

O concurso artístico cultural “Santa Criação”, da Gráfica Santa Marta, foi prorrogado por mais dois meses. É que a “Santa” recebeu tantas “preces” para a continuidade das inscrições que ficou acertado outro prazo: até o dia 23 de dezembro, no www.escolhasuasanta.com.br. O vencedor irá embarcar, com um acompanhante, em um cruzeiro pelo continente europeu. Podem participar artistas, estudantes, profissionais, basta soltar a criatividade.



▶ Toinho Marques prestigiando o artista plástico Vatenor que está com exposição na Capitania das Artes até 10 de dezembro

Sanduba

Já está em funcionamento a franquia de fast food Bebelu Sanduíches. A marca, que tem 25 anos de existência, inaugurou sua filial em Natal na última segunda-feira, na praça de alimentação do Praia Shopping. Com um cardápio variado e com lanches diferenciados, a Bebelu é considerada a 18ª maior franquia do Brasil e está no ranking da revista “Pequenas Empresas, Grandes Negócios”, ocupando o 8º lugar em satisfação entre franqueados. Vale a pena conferir!

Obra coletiva

Os juristas Fernando Gaburri e Bento Herculano Duarte lançam o livro A Fazenda Pública À Luz da Atual Jurisprudência dos Tribunais Brasileiros, na próxima quarta-feira, às 19h, na Aliança Francesa. O livro é uma obra coletiva, coordenada por Gaburri e Duarte, e conta com a colaboração de autores da área jurídica de todo o país, que oferecem diferentes visões e opiniões sobre o tema fazenda públicas em juízo.

Feijão com Samba

Hoje tem feijoada no Bardallos a partir das 13h com o show do grupo Bom Malandro tocando e cantando clássicos do Samba. Mais informações nos 9409 4440 / 3211 8589.

Vingança

O marido chega para a esposa e pergunta: - Querida, seja sincera... O que você faria se eu ganhasse na loteria? E a esposa: - Eu pegaria metade da grana e cairia fora. Aí o marido mostrou o bilhete: - Táí, ganhei 12 reais na Lotofácil. Pega 6 reais e... vaza!!!

FestNatal

Os filmes confirmados para o 21º Festival de Cinema de Natal são: Lembrar para não esquecer, de Milton Alencar Junior; O Rock de Brasília, de Vladimir Carvalho; O Contestado, de Sylvio Back; Casa 9, de Luiz Carlos Lacerda; Antes que o Mundo Acabe, de Ana Luiza Azevedo e Família Vende Tudo, de Alain Fresnot. O evento contará com a presença de atores e diretores.

25 anos vivendo cada vez melhor.
CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI
www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime
Estilo pra ver e ser visto.
Satisfação para ver e ser visto.
A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Miranda
O novo está aqui.
NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Douglas Pranto

O carioca Douglas Pranto tem 22 anos e é descendente de portugueses. Chegou em Natal há cinco anos para estudar, mas abandonou em 2007 o curso de edificações do IFERN para se dedicar à moda, sua paixão. Hoje é técnico em moda pelo Senai e design gráfico pela UNP. Há um ano abriu uma loja na Afonso Pena, a Concept Store Jacinto, em sociedade com Glauco Paiva. A Jacinto foi a marca considerada pela revista Elle Brasil o futuro da moda brasileira e reconhecida pela U Mag como a marca mais madura da nova geração, além de receber sempre ótimas críticas sobre seus desfiles por jornalistas consagrados como Lilian Pacce, Gloria Kalil, Heloisa Tolipan, Paulo Borges e Luigi Torre, dentre outros. Suas duas coleções desfilaram na Casa de Criadores, a maior plataforma de moda para novos estilistas do Brasil, onde passaram nomes como Ronaldo Fraga, Cavallera, André Lima, V.Rom, Priscila Darolt, Erika Ikezili, Samuel Cirnansck e Juliana Jabour, dentre outros. A coluna pediu para Douglas listar as 10 personalidades no mundo da moda que ele admira e que influencia o seu processo de criação.



LUIS MORAIS

- Miuccia Prada Bianchi** - estilista italiana graduada com um PhD em Ciência Política, conhecida por seu luxo discreto, minimalista e principalmente pelo vanguardismo, não o da moda em si, mas da indústria do comportamento como um todo;
- Phoebe Philo** - francesa, é uma das designers mais cool da atualidade. É formada pela Central Saint Martins na Inglaterra e já fez o papel de assistente de Stella McCartney. Sua popularidade veio com o trabalho que desenvolveu para Chloé. Atualmente é responsável pela “hipe” da marca Celine;
- Raf Simons** - belga, designer de moda da Jil Sander, conhecido pela originalidade de seu desenho é atualmente responsável pela renovação da silhueta feminina. Sua roupa é prestigiada por mulheres intelectualizadas;
- Riccardo Tisci** - italiano designer de moda, diretor criativo da Givenchy. Ele está revitalizando a marca com sua precisão, imaginação e olhar peculiar sob a obscuridade do comportamento humano;
- Martin Margiela** - belga que trabalhou para Jean Paul Gaultier, antes de mostrar sua primeira coleção sob sua própria marca que, ao longo do tempo construiu uma imagem subversiva, surreal, frente a todo glamour convencional do mundo da moda;
- Rei Kawakubo** - estudou artes plásticas e literatura e é a designer de moda japonesa fundadora da Comme des Garçons. Seu desenho foi muitas vezes ligado à arte, assim servindo como inspiração para outros estilistas. A marca tem como especialidade a anti-moda, a silhueta austera e a técnica de desconstrução;
- Dries Van Noten** - mais um belga designer de moda, que assina a marca homônima. É considerado um varejista de traço excêntrico e intelectualizado. Atualmente seu trabalho é caracterizado pelo uso de estampas, cores, tecido originais e camadas;
- Stella McCartney** - filha do ex-beatle Paul McCartney, ativista dos direitos dos animais, por conseguinte, vegetariana, é a estilista inglesa que melhor traduz o significado de lifestyle na moda contemporânea. Sua alfaiataria é impecável e eu tilo limpo é o mais desejável minimalismo;
- Alexander Wang** - taiwanês, que com eu desenho street aproxima o mundo da moda ao mundo da rua de maneira criativa. Seu trabalho é “real”, porém com a criatividade necessária para pisar em uma passarela;
- Paul Poiret** - o costureiro que 10 anos antes de Chanel, começou a criar moda assim como a concebemos até os dias de hoje. Visionário, apresentou seus modelos através de coleções, criou perfume e tecido, e principalmente libertou a mulher do espartilho.